





ANO 2 - Nº 91

CAMPINAS, SEGUNDA-FEIRA,
26 DE AGOSTO DE 2024

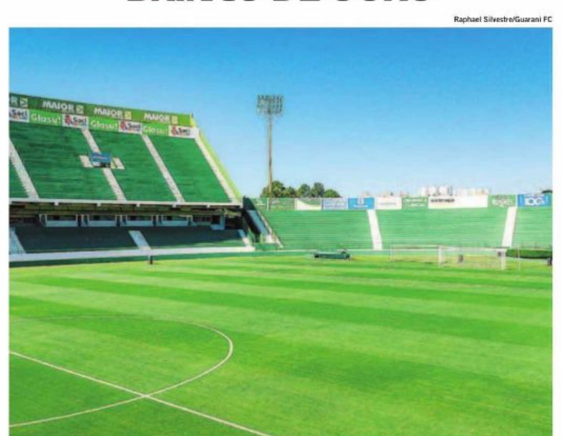
FORTALEZA ASSUME LIDERANÇA E COLOCA NORDESTE NO TOPO DA SÉRIE A

BAGGIO RODRIGUES/ESTADÃO CONTEÚDO

Página 5

ABEL FERREIRA ELOGIA GRAMADO DO BRINCO DE OURO

Raphael Silvestre/Guarani FC



Página 3

NELSINHO SEGUE PRESTIGIADO APÓS PRIMEIRA DERROTA NO MAJESTOSO

DiogoReis/EspecialPontePress



Página 4

CORREIO POPULAR
Publicado por Correio Popular S/A - Fundado em 4/9/1927
O NOSSO OBJECTIVO
"Seremos na imprensa vigilantes fiscaes da administração publica e zeladores intransigentes do direito collectivo" - (Nº 1, Anno 1)

CORREIO POPULAR
Presidente Executivo: Ítalo Hamilton Barioni
Diretor Editorial: Manuel Alves Filho
Diretora Comercial: Aline de Oliveira Rodrigues
Editor-Chefe: Eric Nunes Iamarino

RAFAEL DE MARCO

Xeque-Mate



Mandou mal

Como uma simples pergunta sobre a situação de um jogador importante para o elenco do Palmeiras pode ter gerado a infeliz resposta do técnico Abel Ferreira? O treinador alegou que só dava satisfação a três mulheres ao ser perguntado sobre a situação de Mayke: mãe, esposa e Leila Pereira. Totalmente fora de contexto, com uma exceção: quem fez a pergunta foi uma mulher.

Mandou mal II

Alinne Fanneli, da BandNews FM, fez um questionamento normal, adequado. É verdade que alguns xenófobos pegam no pé do treinador, mas, no geral, Abel é bastante respeitado e reconhecido no futebol brasileiro. Mandou mal na resposta. Abel disse que conversou logo após o ocorrido com a repórter e se retratou, mas confesso que até agora não entendi em qual contexto a resposta infeliz do técnico se encaixaria. Quem sabe na próxima entrevista coletiva.

Juan Pablo Vojvoda

Técnico do Fortaleza

Mateus Lotif/FEC



É necessário ter os pés no chão, sabendo que temos um bom elenco, um elenco que sabe e compreende as estratégias para cada jogo

Fortaleza na liderança
Trabalho espetacular do Fortaleza de Juan Pablo Vojvoda. Não é um time, nesta temporada, muito agressivo, de muitos gols (tem o sétimo melhor ataque e a terceira melhor defesa do campeonato), mas tem sido efetivo de maneira brilhante. A última derrota no Brasileirão foi para o Vasco, no dia 3 de julho. De lá para cá: vitórias sobre Fluminense, Flamengo, Vitória, Atlético-GO, São Paulo, Cruzeiro, Criciúma, RB Bragantino e, ontem, contra o Corinthians. Empatou apenas um jogo, contra o Criciúma.

Fortaleza na liderança II
Em meio à arrancada no Brasileirão, o Leão também vai bem na Copa Sul-Americana, torneio em que foi vice-campeão no ano passado. Com um empate e uma vitória, o time eliminou o Rosario Central, da Argentina, e enfrentará justamente o Corinthians nas quartas de final. Outros dois brasileiros estão vivos na competição: Athletico-PR e Cruzeiro.

Palmeiras brilha em Campinas
O palmeirense que mora em Campinas e que resolveu ir ao Brinco de Ouro no sábado não se arrependeu. O Palmeiras mandou o jogo em Campinas e goleou o Cuiabá por 5 a 0, dois gols de Estêvão (fora a grande atuação do garoto). Murilo, Maurício e Felipe Anderson deixaram a festa completa marcando os outros gols.

Palmeiras brilha em Campinas II
Um fato curioso: no final de 2019, na penúltima rodada da Série A, o Palmeiras também mandou um jogo no Brinco de Ouro da Princesa e também fez cinco gols. Na ocasião, o Verdão venceu o Goiás por 5 a 1. Outra coincidência foi que uma jovem revelação foi o destaque daquela partida ao marcar dois gols, assim como o Estêvão no sábado, e tendo grande atuação: Gabriel Veron. Negociado com o Porto, e hoje no Cruzeiro, a carreira de Veron não deu o salto que se esperava na época, algo que dificilmente acontecerá com Estêvão, convocado pela primeira vez para defender a Seleção Brasileira. Vai longe o garoto.

Bugre aguarda definição
Decreto emitido pela Prefeitura de Ribeirão Preto, cidade que foi extremamente afetada pelas queimadas de grande intensidade que tomaram conta do Estado de São Paulo, fez com que a partida entre Botafogo e Guarani fosse adiada. Medida acertadíssima. Há uma expectativa de que o jogo seja realizado ainda nesta semana. Caso isso não aconteça, o Guarani pode ficar até 13 dias sem entrar em campo, até terça-feira da semana que vem.

(Ronnie Romanini)

Cesar Greco/Palmeiras/by Canon



ARTIGO

O ÓDIO MONOPOLIZA O FUTEBOL BRASILEIRO. DERROTÁ-LO É NECESSÁRIO

Marina Garcia / Fluminense FC



O Palmeiras protagonizou um jogo épico contra o Botafogo e está fora da Copa Libertadores. O Grêmio foi encurralado pelo Fluminense no Maracanã. Apesar do gol responsável por levar a decisão aos pênaltis, o tricolor gaúcho sucumbiu na competição sul-americana. O Flamengo enfrentou 3.600 metros de altitude, perdeu do Bolívar, mas sobreviveu e encara o Peñarol na principal competição da América do Sul.

São fotografias distintas no futebol brasileiro. Existe um domínio dos nossos clubes na Copa Libertadores e na Copa Sul-Americana. Sim, porque é impossível negar a superioridade técnica de Fortaleza e Cruzeiro em relação aos concorrentes na Sul-Americana. Uma final brasileira não está descartada. Chama a atenção que independentemente de festejar ou não a classificação, um sentimento esteve reinante nas redes sociais e nas conversas nas ruas: o ódio. Pela desclassificação, arbitragem, desempenho... Tudo é motivo para a biltre sair do corpo.

O Palmeiras é exemplo. Se dentro do Allianz Parque a torcida aplaudiu o esforço da equipe, em canais de YouTube, e em diálogos informais em outras redes sociais, o que prevaleceu foi o ressentimento fora de controle. Abel Ferreira precisa ser demitido, Leila Pereira não serve, a arbitragem brasileira está contra o Palmeiras. Tudo isso carregado de um sentimento de destruição do sistema, de tudo o que estiver ao redor. Falamos de um clube que desde 2018 foi três vezes campeão nacional e duas vezes vencedor da Copa Libertadores. Ódio. Sem sentido.

O Flamengo não fica atrás. Horas depois da classificação e da atuação portentosa do goleiro Rossi em La Paz, uma nova onda de reclamações recaiu sobre a Comissão Técnica comandada por Tite. Era como se a classificação fosse embalada de um pecado fatal, ou seja, a ausência do jogo bonito, daquilo que faz o torcedor sonhar, como ocorreu na conquista das Libertadores de 2019 e 2022 e no bicampeonato brasileiro. Jorge Jesus tem diversas viúvas em relação ao seu trabalho na Gávea. Após ele, é preciso dar show e espezinhar o oponente. Custe o que custar.

No Grêmio, o ódio respalda o banco de reservas. Renato Portaluppi mostra-se cada dia mais impaciente com jornalistas e as cobranças. Suas reações e tentativas de constrangimento ao adversário evidenciam um comportamento que poderia ser melhor. O calmante só pode ser a vitória. Nada mais.

O ódio bate cartão no futebol campineiro. A cada troca de treinador da Ponte Preta o roteiro é idêntico: se o profissional não for do agrado da massa torcedora, as redes sociais são inundadas de reclamações e perseguições ao contratado. Felipe Moreira foi vítima desse fenômeno mesmo tendo deixado a equipe no primeiro turno da Série B de 2023 fora da zona do rebaixamento. Não importa. O julgamento estava finalizado. Sem direito a recurso. Quando a torcida pontepretana aprecia o profissional, o ódio toma cartão vermelho e a complacência vira camisa 10. Esse fenômeno foi sentido por Hélio dos Anjos, João Brigatti e Nelsinho Baptista. Sorte deles.

O Guarani não escapa desta cilada. Na quarta-feira, algo chamou atenção no estádio Brinco de Ouro, antes do confronto entre Guarani e Santos. A escalação oficial era anunciada pelo locutor do estádio e todos os jogadores eram aplaudidos. Até os mais limitados. Quando o nome de Allan Aal foi anunciado, uma palma aqui ou outra ali. O silêncio prevaleceu. É a resposta do torcedor bugrino para um profissional que em 2021 conseguiu a classificação às quartas de final do Campeonato Paulista e foi demitido. Não foi um trabalho brilhante, mas longe de ser desastroso. Não teve jeito. Quem ocupa a arquibancada não consegue plantar amor no coração em direção ao atual comandante bugrino. Ódio, ódio, ódio. Sem sentido.

O que explica a prevalência do sentimento de repulsa? Poderia enumerar argumentos em relação aos nossos tempos, e com relação ao clima político. Vai muito além disso. A semente está na maneira como nos relacionamos com o futebol.

O técnico campineiro Leandro Zago, em uma entrevista concedida a uma rádio de Campinas, falou sobre como a relação entre torcedor e clube foi alterada e como isso desembocou em um coquetel de sentimentos nada agradável. Explica-se.

No passado, o torcedor tinha uma relação comunitária com o futebol. Ou seja, ele se sentia parte integrante daquela camisa e do processo. As derrotas eram embaladas por uma tristeza profunda e a certeza de que a volta por cima seria uma questão de tempo.

Hoje o futebol virou produto. Neste cenário, quem está em campo tem a obrigação de fornecer o serviço aguardado, ou seja, a vitória. A derrota é como se o consumidor (no caso o torcedor) tivesse sido enganado o suficiente para as reclamações recorrentes.

O ódio virou mercadoria para jornalistas esportivos. Ela engaja, produz audiência, vicia e deixa uma sensação de "quero mais". Se vencer, eu posso utilizar o ódio como trunfo para exigir o futebol que eu quero e não aquele que é possível. A derrota abre as portas para o pedido de destruição de tudo que estiver ao redor.

Tem cura? Não saberia dizer. Com certeza, este clima futebolístico da atualidade está longe do ideal. Não agrega. Não emociona. Não cativa. Não produz memória afetiva, somente destruição. Que todos percebam a necessidade de uma repactuação sentimental com o esporte mais emocionante do planeta.

ELIAS AREDES JUNIOR é repórter de esportes do **Correio Popular**

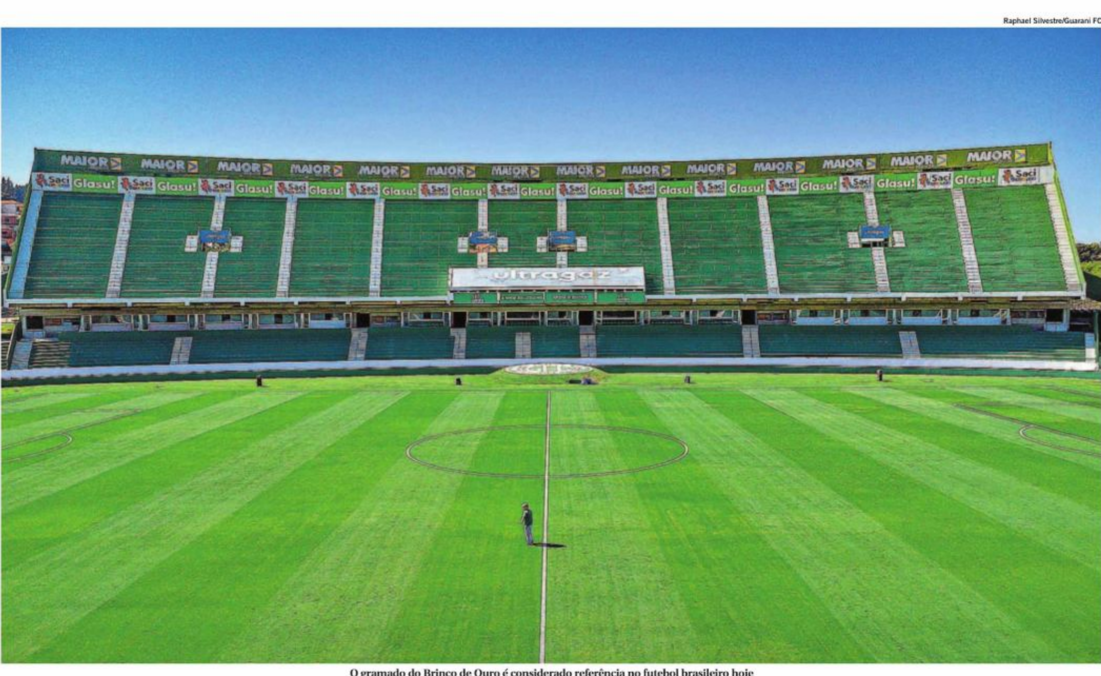
EXPEDIENTE

Editor de Esportes: Ronnie Romanini
Paginação e editoração: Douglas Carvalho
Tratamento de imagens: Laert Marcos da Silva
Textos: Elias Aredes e Silvio Bogatti

GRAMADO APROVADO

GUARANI REVELA OS SEGREDOS DO TAPETE DO BRINCO: 'É TOP', ELOGIOU ABEL FERREIRA

Raphael Silvestre/Guarani FC



O gramado do Brinco de Ouro é considerado referência no futebol brasileiro hoje

Depois de o Palmeiras golear o Cuiabá por 5 a 0, sábado à noite, no Brinco de Ouro, o técnico Abel Ferreira rasgou elogios ao gramado do estádio do Guarani. "É top, top, top", afirmou o português. "Queria que o futebol brasileiro tivesse pelo menos 50% dos gramados iguais a esse. Nos ajudou muito durante o jogo", completou. O Palmeiras foi o mandante da partida válida pela 24ª da Série A do Campeonato Brasileiro no Brinco porque o Allianz Parque recebeu no mesmo dia o show da banda Natiruts.

Palmeiras mandou a partida contra o Cuiabá em Campinas no sábado e goleou por 5 a 0

"Sou suspeito para falar, mas o Abel tem razão, é top", opinou Sérgio do Prado, que há dez anos é gerente administrativo do Guarani e recebeu a missão de cuidar do gramado a partir de 2021, na gestão de Ricardo Moisés. Ao clube, ele trouxe a experiência de quem exercia a mesma tarefa no Palmeiras entre 2009 e 2011. "A qualidade do gramado é resultado de uma parceria que temos com uma empresa especializada. Com ela, aliamos tecnologia e mão de obra", afirmou Sérgio do Prado, que cita como diferencial no Guarani o trabalho "quadruplicado", uma vez que o mesmo piso é utilizado para treinos e jogos. "É uma verdadeira luta de boxe", comparou.

A grama do Brinco é a *ryegrass*, também conhecida como azevém, desenvolvida no Colorado, nos Estados Unidos. Ela também é chamada de grama de inverno. "Ela é fina, meiga, e por isso precisa de um cuidado especial. É a mesma utilizada no futebol europeu. A diferença é que lá, os times utilizam o campo apenas para os jogos", destacou o gerente. Para manter o piso do Brinco em bom estado, o trabalho passa por aplicações diferenciadas de adubação, hormônios e plantio.

"O padrão na adubação desse tipo de gramado é utilizar 300kg de material por mês. No Brinco, aplicamos 100kg por semana", contou. Após cada treino e jogo, a tarefa dos funcionários é "tapar os buracos". "As sementes ficam pré-germinando em água por cinco dias antes de serem plantadas e em três dias já frutificam", explicou Sérgio do Prado. Em períodos de altas temperaturas, o piso é regado cinco vezes a cada 24h para não ser afetado. Entre setembro e outubro, a grama de inverno morre e dá espaço para a bermuda, cuja camada fica na parte inferior "dormindo", acrescentou Do Prado, lembrando que a mudança altera a forma de manutenção. "A grama bermuda é mais grossa", justificou. "Duas vezes por ano realizamos um corte vertical no qual quatro toneladas de grama são retiradas", revelou. Ele também lembrouque o controle de pragas e as perfurações no campo integram as ações cotidianas.

O superintendente executivo do Guarani, Marcelo Tasso, disse que a grama bermuda atual foi plantada para receber a Nigéria durante a Copa do Mundo de 2014 e até 2025 ela será trocada. Tasso afirmou que a preocupação com a qualidade do gramado do Brinco vem desde quando o clube subiu para a Série B, em 2016.

"Nos primeiros anos de Série B estávamos abaixo das condições ideais de jogo e trabalhamos para chegar à média dos outros estádios. Hoje temos vários relatos de jogadores e técnicos de outros clubes que atestam a qualidade do gramado."

O superintendente lembrou que a primeira medida adotada para o aprimoramento do piso foi a compra de um trator exclusivo para o campo do Brinco. "Depois, passamos a adquirir grama de inverno importada dos Estados Unidos e fechamos parceria com uma empresa especializada, que nos oferece consultoria e auxílio na manutenção."

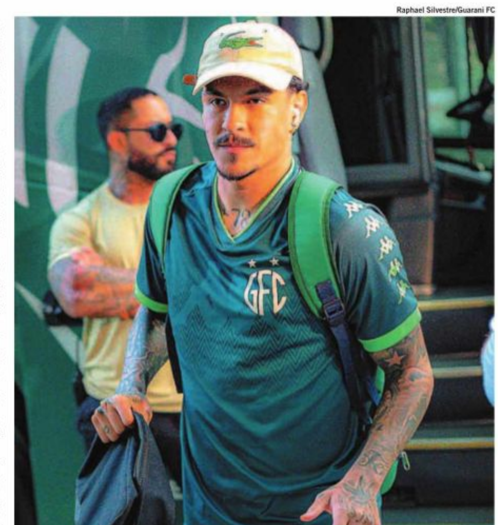
Marcelo Tasso reforçou que o clube tem hoje três funcionários que atuam exclusivamente no cuidado do campo. O trabalho de irrigação também foi aprimorado, segundo Tasso. "Passamos a canalizar a água da chuva para o campo, onde foi instalada mais uma caixa d'água para armazenamento", concluiu. Segundo o superintendente, o custo com os cuidados do gramado do Brinco gira em torno de R$ 300 mil a R$ 400 mil por ano.

TIME

O Guarani aguarda hoje um posicionamento da CBF sobre a nova data da partida contra o Botafogo-SP. O duelo, válido pela 23ª rodada da Série B, estava marcado para acontecer ontem, no Estádio Santa Cruz, mas foi adiado em função da onda de queimadas na região de Ribeirão Preto. Um decreto municipal suspendeu as atividades esportivas na cidade no final de semana.

Por enquanto, o Guarani somente volta a campo na terça-feira da próxima semana, 3 de setembro, quando recebe o Coritiba, às 21h30. A equipe de Campinas ocupa a lanterna da Série B, com 18 pontos, mas está invicta há três jogos, com duas vitórias e um empate. Já o Botafogo, com 26 pontos, briga para se afastar da zona de rebaixamento.

Raphael Silvestre/Guarani FC



Guarani retornou de Ribeirão Preto e aguarda uma posição da CBF sobre a data do confronto adiado contra o Botafogo

Cesar Greco/Palmeiras



Abel Ferreira durante a partida no Brinco: "o gramado nos ajudou muito"

PONTE PRETA

UMA DINASTIA SEM PRAZO PARA ACABAR

Técnicos constroem protagonismo dentro da história da Ponte Preta; com 132 partidas, Nelsinho Baptista é querido e respeitado pelas arquibancadas

Marcos Ribolli/PontePress



Nelsinho Baptista, Oswaldo Alvarez e Gilson Kleina são profissionais que passaram pela Ponte Preta e fizeram a diferença com resultados e conquistas

A derrota para o Operário na sexta-feira e a oscilação na largada do segundo turno da Série B do Campeonato Brasileiro foram fatores insuficientes para abalar a credibilidade do técnico Nelsinho Baptista com a torcida da Ponte Preta. Componente do elenco da conquista do título da Divisão Especial em 1969, o ex-lateral direito, após construir carreira no São Paulo, Santos e Juventus, aposentou-se dos gramados e ficou sentado no banco de reservas para levantar taças, como a do Campeonato Brasileiro de 1990 pelo Corinthians e da Copa do Brasil de 2008, no comando do Sport (PE).

Na Macaca, o principal destaque foi a sua passagem nos anos de 2000 e 2001, ano em que Nelsinho montou uma equipe que chegou ao terceiro lugar no Campeonato Paulista e na mesma colocação na Copa do Brasil. Ele retornou ao clube seis anos depois para dirigir a equipe na primeira participação da alvinegra em um campeonato de Série B por pontos corridos. Nelsinho saiu após o empate com o Ituano e assumiu o Corinthians, mas não evitou o rebaixamento do Timão.

Após uma estadia vitoriosa no futebol japonês, Nelsinho Baptista ganhou nova oportunidade na Alvinegra e alcançou os 132 jogos, o que o coloca como um dos dez treinadores que mais trabalharam na Ponte. Mais do que números, o desempenho de Nelsinho Baptista reafirmou a mística dentro do Majestoso existente em torno de alguns treinadores.

Um exemplo disso é Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho. Com 348 jogos na Ponte Preta, o técnico, falecido no dia 28 de novembro de 2019, tinha tamanha ascendência dentro do clube que foi criado o grupo político chamado de "Cilinistas", grupo político que defendia as ideias e a permanência do técnico. Com 261 jogos, Antonio Peixoto Filho, o Nico, teve como característica o fato de ter jogado e atuado apenas na Ponte Preta.

Zé Duarte, com 245 partidas, foi o responsável por instantes únicos. Ele era o treinador da equipe campeã da Divisão Especial em 1969 e chegou ao vice-campeonato paulista em 1977 em decisão contra o Corinthians. Dois anos depois, o técnico eliminou nas semifinais o rival Guarani, após vitórias no Brinco de Ouro e no Moisés Lucarelli.

No Século XXI, a liderança está com Gilson Kleina, 232 jogos, com fatos marcantes em todos as suas passagens. Sua passagem inicial foi a partir de dezembro de 2010, quando foi contratado pelos gestores do futebol Márcio Della Volpe e Miguel Di Ciurcio. No ano seguinte, colheu como saldo a eliminação nas quartas de final para o Santos no Paulistão e o terceiro lugar na Série B do Campeonato Brasileiro. Saiu em setembro de 2012 para assumir o Palmeiras e retornou em 2017, ocasião em que levou o time à decisão do Campeonato Paulista contra o Corinthians.

Quando a equipe parecia eliminada da Série B de 2018, Gilson Kleina assumiu na reta final do segundo turno e levou a equipe à quinta posição, com 60 pontos. O acesso escapou apenas pelo número de vitórias, com a Ponte tendo conquistado 16 e o Goiás 18. Novo retorno em 2019 não teve bom saldo, mas foi insuficiente para abalar a credibilidade do treinador. Em nova gestão em 2021, foi o responsável por superar dificuldades financeiras e administrativas e deixar a equipe com 49 pontos, livre do rebaixamento.

Para o historiador e especialista na história pontepretana, José Moraes dos Santos, todos esses profissionais têm em comum o fato de serem participantes da história do clube, o que reforça os vínculos para serem lembrados. No caso de Nelsinho Baptista, por exemplo, a reportagem apurou que um dos entusiastas da contratação foi o do ex-diretor de futebol, Pedro Antonio Chaib, o Peri, que conduziu a equipe como dirigente da campanha vitoriosa de 1969. "Uma parte desses técnicos tinha uma vida vinculada ao clube. Dentro da Ponte Preta existe um fator emocional pelo fato de a pessoa ter atuado pelo clube e a emoção do alambrado ser a mistura que faz com que ela vire técnico", explicou o historiador.

Neto esclarece que tal característica está espalhada em todo o futebol brasileiro, e alguns clubes norteiam sua conduta por tal conceito. Exemplo disso é o Santos, que por muitos períodos históricos preferiu contar com profissionais que já tenham vestido a camisa santista. "Alguns clubes não contam com essa característica, mas Santos e Ponte Preta têm. E em alguns casos isso passa de pai para filho", disse Neto, ao relembrar dois casos. O primeiro é de Nelsinho Baptista, que já viu o filho, Eduardo Baptista, no comando do clube em 2015 e 2017. Outro caso é de Marco Aurélio Moreira, que dirigiu o time nas categorias de base e no profissional, e Felipe Moreira, que foi técnico da equipe principal e do Sub-23.

Ao verificar a história da agremiação, Neto não tem receio em apontar que Antônio Peixoto Filho, o Nico, é um modelo acabado de técnico dos sonhos para as arquibancadas. "Ele nasceu, viveu e morreu dentro da Ponte Preta. Ele tem uma história forte. Lembrou de Nico, lembrou de Ponte Preta", arrematou.

Sobre o protagonismo de Cilinho, o historiador considera como primordial os fatos vividos durante a década de 1960, quando a Macaca passou por dez anos na Divisão Especial (atual Série A2) e sofreu dissabores, como a derrota por 1 a 0 para a Portuguesa Santista, em 1965, em pleno Majestoso. "Aquele time de moleques (em 1969) marcou profundamente o clube. O Cilinho levou essa marca", disse sobre o técnico responsável pela construção da equipe vice-campeã paulista de 1970.

Campeão de partidas no Século 21, Gilson Kleina destoa destas lideranças, segundo Neto, por algo singular: a capacidade de obter bons resultados e o dom de oratória. "O Gilson se expressa bem e a torcida gosta", completou o historiador.

Como Nelsinho Baptista carrega uma parte dessa marca, dá para apostar que a torcida é para que essa estadia permaneça.

TOP 10 DOS TREINADORES QUE ATUARAM NA PONTE PRETA

1º Cilinho - 348 jogos
2º Antônio Peixoto Filho (Nico) – 261 jogos
3º Zé Duarte – 245 jogos
4º Gilson Kleina – 232 jogos
5º Marco Aurélio – 157 jogos
6º Jair Picerni – 140 jogos
7º Moacyr de Moraes - 140 jogos
8º José Agnelli – 134 jogos
9º Nelsinho Baptista – 132 jogos
10º Osvaldo Alvarez – 129 jogos

Lucas Figueiredo/CBF



Álvaro Júnior/PontePress



SÉRIE A

FORTALEZA VENCE CORINTHIANS E ASSUME LIDERANÇA DO BRASILEIRÃO

BAGGIO RODRIGUES/ESTADÃO CONTEÚDO

Yago Pikachu recebeu passe do artilheiro Lucero aos 31 minutos do segundo tempo e fez o gol que incendiou o Castelão e que colocou o Fortaleza na liderança da competição

Se está vivo e bem nas Copas, no Brasileirão o Corinthians agoniza. O time paulista perdeu mais uma oportunidade de deixar a zona de rebaixamento, da qual tenta escapar desde o início do torneio, ao ser derrotado pelo Fortaleza, o novo líder do torneio, na tarde deste domingo. No Castelão, o time até fez uma apresentação interessante, principalmente no segundo tempo. Martelou, martelou e martelou, mas saiu de campo derrotado mais uma vez, ampliando a série negativa na competição. Yago Pikachu fez no fim da partida o gol da vitória por 1 a 0 dos cearenses.

É o primeiro líder nordestino desde que o campeonato passou a ser disputado em pontos corridos

O Corinthians tem apresentado desempenho melhor nas Copas do que no Brasileirão. Isso se exemplifica na sequência de seis jogos sem ganhar na competição nacional, um período de mais de um mês de jejum. A última vitória foi sobre o Bahia em 21 de julho. Desde então, foram quatro empates e duas derrotas.

O Fortaleza continua sua jornada de brilho no Brasileirão. Ainda que não tenha feito a melhor de suas atuações, se impôs no fim e mostrou ser eficiente quando joga bem. A campanha é histórica. São 48 pontos em 24 partidas e a liderança pela primeira vez para o time cearense, que ultrapassou o Botafogo, vice-líder com 47. Trata-se do primeiro time nordestino a ser líder do Brasileirão na história do torneio desde que ele é disputado no formato atual, em pontos corridos.

O duelo foi uma prévia das quartas de final da Copa Sul-Americana, na qual as duas equipes voltarão a se enfrentar em breve por uma vaga nas semifinais da competição continental.

No Castelão, mais de 50 mil torcedores viram um primeiro tempo morno e de melancolia. Pouco criaram as equipes e pouco trabalharam os goleiros. Limitado tecnicamente, Pedro Raul não alcançou cruzamento de Matheus Bidu para abrir o placar para a lamentação de Ramón Díaz. Ele também lamentou ter perdido Talles Magno, substituído em razão de uma lesão no ombro no início do jogo. Uma finalização de Felipe Jonatan foi o que de melhor fez o Fortaleza nos primeiros 45 minutos.

O jogo ganhou qualidade e emoção na etapa final, à medida que ambos passaram a mais atacar do que se estudar. O Corinthians teve chances para definir o triunfo no contra-ataque. Perdeu todas, sendo a melhor delas nos pés de Yuri Alberto, que tomou a pior das decisões. Na cara do gol, claudicou, não finalizou e foi parado pelo goleiro João Ricardo.

Os visitantes falharam no ataque e foram castigados pelo eficiente Fortaleza, que teve um pênalti a seu favor anulado depois que o árbitro foi ao monitor do VAR e entendeu que Cacá não derrubou Lucero. Não fez falta aos anfitriões porque Lucero e Yago Pikachu decidiram.

Os papéis se inverteram e o centroavante argentino, homem-gol da equipe, rolou para o ponta, posicionado como um goleador, cutucar para as redes aos 31 minutos e fazer 50 mil levantarem no Castelão para comemorar o gol, a vitória e um momento memorável na história do Fortaleza, tão bem administrado fora de campo e dentro dele, pelo argentino Juan Pablo Vojvoda.

FICHA TÉCNICA

FORTALEZA 1 X 0 CORINTHIANS

FORTALEZA - João Ricardo; Britez (Tinga), Kuscevic, Cardona e Felipe Jonatan; Lucas Sasha, Hércules (Emmanuel Martínez) e Pochettino (Pedro Augusto); Yago Pikachu, Lucero (Renato Kayzer) e Breno Lopes (Moisés). **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda.

CORINTHIANS - Hugo Souza; Félix Torres (Romero), André Ramalho e Cacá; Matheuzinho, Ryan (Raniele), Charles (Giovane), Rodrigo Garro e Matheus Bidu; Talles Magno (Igor Coronado) e Pedro Raul (Yuri Alberto). **Técnico:** Ramón Díaz.

GOL - Yago Pikachu, aos 31 minutos do segundo tempo.

CARTÕES AMARELOS: Hércules, Cardona e Renato Kayser (Fortaleza); André Ramalho e Charles (Corinthians).

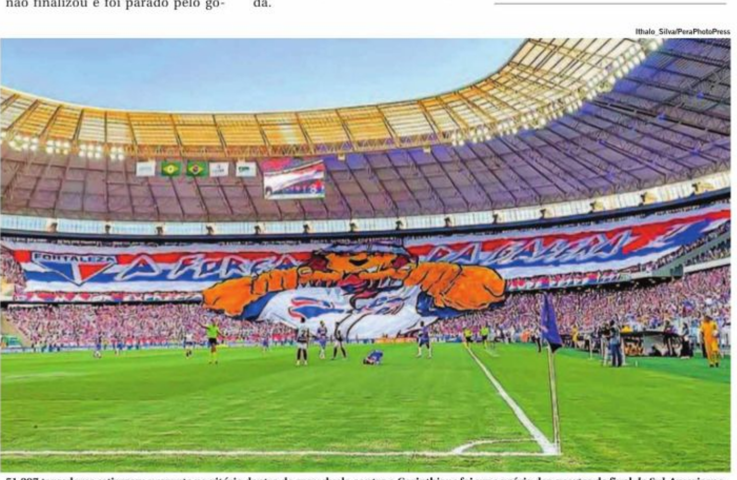
ÁRBITRO - Felipe Fernandes de Lima (MG).

RENDA - R$ 1.283.676,00.

PÚBLICO - 51.297 torcedores.

LOCAL - Arena Castelão, em Fortaleza (CE).

Ithalo_Silva/PeraPhotoPress



51.297 torcedores estiveram presente na vitória dentro de casa; duelo contra o Corinthians foi uma prévia das quartas de final da Sul-Americana

SÉRIE A

SÃO PAULO DERROTA VITÓRIA COM TIME MISTO E SE FORTALECE

Jogadores homenagearam Izquierdo, jogador do Nacional-URU que sofreu uma arritmia cardíaca na quinta-feira em duelo contra o São Paulo

Em sintonia com a torcida e as ideias de jogo de Luis Zubeldía, o São Paulo fez o suficiente para derrotar o Vitória por 2 a 1 neste domingo, no MorumBis, em jogo da 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Depois da classificação às quartas de final da Libertadores, o time tricolor se recuperou na competição nacional, já que havia perdido o clássico para o Palmeiras há uma semana. O jovem William Gomes e o atacante Erick marcaram os gols do triunfo, conquistado com suor depois que os baianos cresceram no jogo e foram às redes com Alerrandro

Os são-paulinos estão com 41 pontos na classificação e subiram à quinta colocação, ainda com a possibilidade de sonhar com o título. No momento, contudo, o foco é conseguir, nas próximas rodadas, assegurar presença no G4 e avançar nas Copas. A briga do Vitória, que tem 22 pontos, é na parte de baixo da tabela. Com o revés, terminou a rodada dentro da zona de rebaixamento - é o primeiro dentro do grupo dos que são rebaixados.

O futebol ficou em segundo plano por um momento no MorumBis assim que o São Paulo decidiu homenagear o jogador uruguaio Izquierdo, do Nacional, que teve uma piora no seu estado de saúde ontem. Na quinta-feira, o atleta sofreu uma arritmia cardíaca durante duelo entre São Paulo e Nacional, no MorumBis. Os jogadores subiram ao gramado vestindo uma camisa azul com a frase "força, Izquierdo", em espanhol. No telão do estádio, foi exibida a mesma frase, acompanhada da foto do jogador, para reforçar a mensagem de apoio ao atleta enquanto ele luta pela vida.

O São Paulo foi superior no primeiro tempo, etapa em que encaminhou o triunfo. Reservas como o garoto William Gomes, titular pela primeira vez, e Erick, aproveitaram a oportunidade que lhes foi dada por Zubeldía, que já pensa no duelo da próxima quarta-feira com o Atlético-MG, pelas quartas da Copa do Brasil. Por isso escalou um time mesclado e descansou até mesmo Rafael, seu goleiro titular.

Foi uma noite de golaços, marcados pelos dois atacantes são-paulinos. William Gomes acertou o ângulo aos cinco minutos. Erick fez o mesmo aos 29. O Vitória se defendeu mal e foi ainda pior em suas investidas malsucedidas no ataque no primeiro tempo, que foi controlado pelos anfitriões.

Só que na etapa final o São Paulo cansou, o Vitória cresceu, se impôs e foi dominante nos primeiros minutos. Insistiu pelas pontas e foi premiado depois que Lucas Esteves foi derrubado na área por Erick. Alerrandro converteu a penalidade. No entanto, os anfitriões esfriaram a pressão dos visitantes, retomaram o controle da partida e administraram o resultado - com dificuldade, é verdade - até o apito final de Wilton Pereira Sampaio.

Paulo Pinto/sao paulo fc



William Gomes, em sua primeira partida como titular, e Erick (foto) marcaram lindos gols ainda no primeiro tempo e ajudaram o Tricolor Paulista no triunfo dentro do MorumBis

FICHA TÉCNICA

SÃO PAULO 2 X 1 VITÓRIA

SÃO PAULO - Jandrei; Ferraresi, Arboleda, Sabino e Michel Araújo; Luiz Gustavo (Galoppo), Marcos Antônio e Lucas Moura (Wellington Rato); William Gomes (Wellington), Calleri (André Silva) e Erick (Henrique). **Técnico:** Luis Zubeldía.

VITÓRIA - Lucas Arcanjo; Willean Lepo, Caio Vinicius (Léo Naldi), Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Ricardo Ryller (Edu), Filipe Machad (Janderson) e Willian Oliveira; Mathezsinho (Carlos Eduardo), Osvaldo (Zé Hugo) e Alerrandro. **Técnico:** Thiago Carpini.

GOLS - William Gomes, aos 5, e Erick, aos 29 minutos do primeiro tempo; Alerrandro, aos 16 do segundo.

ÁRBITRO - Wilton Pereira Sampaio (GO).

CARTÕES AMARELOS - Willian Oliveira e Zé Hugo (Vitória).

RENDA - R$ 1.670.721,00.

PÚBLICO - 32.712 torcedores.

LOCAL - Estádio do MorumBis, em São Paulo.



André Silva substituiu Calleri no segundo tempo; São Paulo teve uma queda de rendimento na etapa final, viu o Vitória diminuir, mas conseguiu conquistar três pontos importantes

BRASILEIRO - SÉRIE A

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Fortaleza	48	23	14	6	3	30	20	10
2º) Botafogo	47	24	14	5	5	41	24	17
3º) Palmeiras	44	24	13	5	6	36	19	17
4º) Flamengo	44	23	13	5	5	38	26	12
5º) São Paulo	41	24	12	5	7	33	24	9
6º) Bahia	39	24	11	6	7	33	25	8
7º) Cruzeiro	37	23	11	4	8	31	25	6
8º) Atlético/MG	30	22	7	9	6	29	31	-2
9º) Athletico/PR	29	21	8	5	8	25	24	1
10º) Vasco	28	22	8	4	10	26	33	-7
11º) Internacional	28	20	7	7	6	19	18	1
12º) Juventude	28	23	7	7	9	28	32	-4
13º) Grêmio	27	22	8	3	11	21	25	-4
14º) RB Bragantino	27	22	7	6	9	27	28	-1
15º) Criciúma	25	22	6	7	9	30	33	-3
16º) Fluminense	24	23	6	6	11	18	26	-8
17º) Vitória	22	24	6	4	14	26	38	-12
18º) Corinthians	22	24	4	10	10	20	30	-10
19º) Cuiabá	18	22	4	6	12	21	34	-13
20º) Atlético/GO	18	24	4	6	14	20	37	-17

23ª RODADA

17/08 (sábado)
Atlético-MG 1 x 1 Cuiabá
Grêmio 0 x 2 Bahia
Bragantino 1 x 2 Fortaleza
Fluminense 0 x 0 Corinthians

18/08(domingo)
Atlético-GO 1 x 0 Internacional
Criciúma 2 x 2 Vasco
Palmeiras 2 x 1 São Paulo
Athletico-PR 1 x 2 Juventude
Botafogo 4 x 1 Flamengo

19/08(segunda-feira)
Vitória 2 x 2 Cruzeiro

24ª RODADA

24/08 (sábado)
Atlético-GO 2 x 1 Juventude
Palmeiras 5 x 0 Cuiabá
Atlético-MG 0 x 2 Fluminense

25/08 (domingo)
Bahia 0 x 0 Botafogo
Criciúma 0 x 1 Grêmio
Fortaleza 1 x 0 Corinthians
São Paulo 2 x 1 Vitória
Internacional 1 x 0 Cruzeiro
Flamengo 2 x 1 Bragantino

26/08 (segunda-feira)
Vasco x Athletico-PR - 21h00

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

BRASILEIRO - SÉRIE B

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Novorizontino	40	22	11	7	4	25	18	7
2º) Santos	39	23	11	6	6	34	16	18
3º) Vila Nova	39	23	11	6	6	28	25	3
4º) Mirassol	38	22	11	5	6	24	17	7
5º) América/MG	35	23	8	11	4	27	19	8
6º) Avaí	34	22	9	7	6	18	15	3
7º) Goiás	32	22	9	5	8	32	23	9
8º) Ceará	32	22	9	5	8	35	28	7
9º) Sport	32	20	9	5	6	25	21	4
10º) Operário/PR	32	22	9	5	8	17	16	1
11º) Amazonas	31	22	8	7	7	21	21	0
12º) Coritiba	30	22	8	6	8	19	20	-1
13º) Ponte Preta	**28**	**23**	**7**	**7**	**9**	**26**	**28**	**-2**
14º) Botafogo/SP	26	22	6	8	8	22	31	-9
15º) CRB	25	22	6	7	9	22	26	-4
16º) Paysandu	25	22	5	10	7	23	27	-4
17º) Ituano	22	23	6	4	13	24	39	-15
18º) Chapecoense	21	23	4	9	10	15	24	-9
19º) Brusque	19	22	3	10	9	15	29	-14
20º) Guarani	**18**	**22**	**4**	**6**	**12**	**23**	**32**	**-9**

22ª RODADA

20/08 (terça-feira)
Novorizontino 1 x 0 Ituano
Amazonas 2 x 1 Ponte Preta
Operário 2 x 3 Vila Nova

21/08 (quarta-feira)
América- MG 0 x 0 Chapecoense
Guarani 1 x 1 Santos
Mirassol 1 x 2 Botafogo
CRB 0 x 2 Ceará -
Goiás 4 x 1 Brusque

22-08 (quinta-feira)
Avaí 1 x 0 Paysandu
Sport 0 x 1 Coritiba

23ª RODADA

23/08 (sexta-feira)
Ponte Preta 0 x 1 Operário

24/08 (sábado)
Santos 0 x 0 Amazonas
Ituano 1 x 0 Goiás

25/08 (domingo)
Botafogo x Guarani - (jogo adiado)
Vila Nova 1 x 0 América
Chapecoense 0 x 0 CRB

26/08 (segunda-feira)
Paysandu x Mirassol - 19h00
Ceará x Novorizontino - 21h00

27/08 (terça-feira)
Brusque x Sport - 21h00
Coritiba x Avaí 21h30

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

SÉRIE A

COLORADO VENCE RAPOSA NO BEIRA-RIO

O Internacional venceu o Cruzeiro por 1 a 0, ontem, no estádio Beira-Rio, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Um triunfo apertado, porém justo, e de relevância para o time gaúcho, que tem vencido muito pouco. Foi a sua segunda vitória em 11 jogos, apenas a segunda em oito jogos sob o comando do técnico Roger Machado.

O gol consagrador foi marcado por Borré, no segundo tempo. Bruno Tabata desceu pelo lado direito e cruzou rasteiro em direção à área. Borré bateu de lado, com o pé direito, e balançou as redes para fazer o único gol do jogo.

Com 28 pontos, o Internacional ocupa a 11ª posição, mas ainda com quatro jogos atrasados. O Cruzeiro completou quatro jogos sem vencer, se mantendo com 37 pontos, agora em sétimo lugar. A Raposa não vence o time gaúcho há oito anos e dez jogos no Brasileirão. Foram quatro empates e seis derrotas. Dentro do Beira-Rio já são 14 anos de jejum.

Curiosamente, os dois times voltam a se enfrentar na próxima quarta-feira (28, desta vez, no Mineirão, em Belo Horizonte). Este jogo foi adiado na quinta rodada, quando a região sul do país sofreu com enchentes e provocou adiamentos de várias partidas; O Inter ainda precisa disputar outros três jogos atrasados, contra Red Bull Bragantino (16ª rodada), Flamengo (17ª) e Fortaleza (19ª).

@r_duarte75



Borré marcou o gol da vitória

LIMFURC

IMPASSE NÃO IMPEDE INÍCIO DO SEXAGENÁRIO

Diretoria Executiva da entidade insiste na realização de sorteio para definição do mata-mata, mas equipes são contra

Apesar da primeira rodada do Torneio Sexagenário no fim de semana, a Diretoria da Liga Metropolitana Independente de Futebol Regional de Campinas (Limfurc) ainda não conseguiu resolver o impasse a respeito da formulação do mata-mata da competição, que conta com nove integrantes.

O presidente da Limfurc, José Luis Rosa, afirmou que os times ainda defendem a instituição de um emparceiramento prévio, com o primeiro colocado contra o oitavo lugar, enquanto o vice-líder serviria para medir forças com o sétimo lugar. Nesse caso, o terceiro lugar enfrentaria o sexto colocado, e o quarto e quinto colocados seriam designados a disputarem uma vaga.

A Limfurc pensa diferente. A intenção é bancar um sorteio em que todos não saberiam o seu adversário. Rosa admitiu que o sorteio é defendido por possibilitar com que outras equipes tenham a chance de disputarem o título da competição. "Estamos por detalhes para definir. Vai dar tudo certo", disse José Luis Rosa, que deixou claro: o impasse não atrapalhou o início da competição.

No Torneio Sexagenário do ano passado, o sorteio já trouxe sequelas. Nas semifinais, o Ponte Higa ganhou por 3 a 0 do Recreativo por W.O. A equipe de Sumaré não compareceu à partida em protesto à metodologia de definição das partidas. Em carta enviada à direção da Limfurc, o time de Sumaré disse que o regulamento registrado no site da Liga estipulava que o primeiro colocado jogaria contra o quarto colocado enquanto o vice-líder enfrentaria o terceiro colocado da primeira fase.

O Recreativo terminou a primeira fase com 25 pontos ganhos enquanto a Ponte Higa ficou com 21 pontos. O Arco Íris ficou com a terceira colocação com 19 pontos e o Jambeiro somou 18 pontos. Na sequência, a diretoria da Limfurc anunciou o sorteio para definição dos jogos, o que deixou contrariada a diretoria do Recreativo. O time Ponte Higa foi campeão após vencer o Jambeiro na decisão. O Recreativo ameaçou se retirar da Limfurc, mas o problema foi sanado.

No Torneio Sessentão deste ano, com emparceiramento definido previamente, Pró Esporte Higa e Ponte Higa fizeram a decisão, e a equipe de Indaiatuba ficou com a taça.

O Torneio Sexagenário contará com as presenças das equipes do Arco Iris, Jambeiro A, Jambeiro B, Okinawa, Ponte Higa, Recreativo, Servidores e Sete de Setembro. Já está definida a permissão para a colocação de três jogadores de 62 anos em cada equipe.

RESULTADOS SEXAGENÁRIO

PRIMEIRA RODADA

Jambeiro B 3 x 3 Boca Junior
Okinawa 1 x 1 Arco Iris
Recreativo 2 x 2 Servidores
Ponte Higa 1 x 0 Jambeiro A*

* O jogo foi interrompido faltando quatro minutos para o fim da 1ª etapa. Ventos fortes impediram a realização do 2° tempo. Os dados foram relatados na súmula.

Fotos: Divulgação







Servidores (foto do meio) e Recreativo (abaixo) estão garantidos no Sexagenário; na primeira parte da temporada, Pró Esporte Higa (acima) levantou a taça do Sessentão

FUTEBOL AMADOR

GRÊMIO CAFEZINHO NÃO QUER DEIXAR O TÍTULO ESCAPAR

Após perder a final do ano passado para o Granada, diretoria empreende esforços para levantar a almejada taça

Após chegar à final da Série Ouro A no ano passado, o Grêmio Cafezinho está cercado de expectativa para a competição deste ano, que terá início no dia 1° de setembro. A meta deste ano é deixar de bater na trave e levantar a tão almejada taça e o título do campeonato. O diretor da equipe, Vinicius Porfírio da Silva. afirmou que as providências estão sendo adotadas para que nenhuma medida equivocada apareça no horizonte. "A competição faz com que fiquemos mais atentos e que estejamos fortes e competitivos", disse o dirigente. A principal arma, segundo ele, é o armador Jobinho, além de contratações oriundas de equipes que estavam inseridas na divisão de elite.

Sobre a dinâmica do campeonato, Porfírio analisa que a dinâmica produz dificuldades que culminaram no ano passado com a conquista do vice-campeonato. "Fizemos um bom papel, mas neste ano não queremos apenas isso. Queremos o título, vamos estar fortes e preparados para isso", afirmou.

A respeito do regulamento, o dirigente do Grêmio Cafezinho considera de que os jogadores precisam buscar constante atualização, em virtude da fase classificatória ser em turno único e o mata-mata não permitir recuperação. "O regulamento sempre foi assim. Estamos acostumados", lembrou. O Grêmio Cafezinho está no Grupo 2, juntamente com E.C Três Marias, Vila Rica, São Marcos, Unidos do Novo Campos Elíseos, Fernanda F.C. e Amigos F.C. "Caímos no grupo da morte", resumiu Vinicius Porfírio.

Com o desempenho ruim no primeiro semestre, quando não foi possível passar da terceira fase do Campeonato Amador RMC 2024, competição em que perdeu para o finalista Parque Brasília, por 1 a 0. "Tudo é aprendizado. Nem sempre vamos estar bem e normalmente no primeiro semestre é mais complicado para retomar."

Um fantasma, porém, atormenta os participantes do Campeonato Amador, segundo Porfírio, que é a interferência do poder econômico. Para o dirigente, é um fator que interfere na busca pelo equilíbrio do campeonato. "Isso faz com que os maiores campeonatos fiquem mais enfraquecidos. Isso interfere em tudo. Times de baixa expressão que oferecem mais que os times maiores. Nós mostramos um projeto para seduzir os atletas", analisou.

Um trunfo utilizado é o envolvimento da torcida no cotidiano da equipe, o que, na opinião do dirigente, faz a diferença. "O papel da torcida é muito importante. Tentamos não perder em casa, porque isso faz com que fiquemos muito fortes. É importante buscar os três pontos e uma classificação em casa", completou.

Fotos: Lukinha Silva Fotógrafo



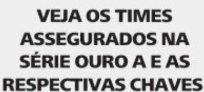
Grêmio Cafezinho recebe apoio constante do público e espera fazer boa primeira fase no Grupo 2











VEJA OS TIMES ASSEGURADOS NA SÉRIE OURO A E AS RESPECTIVAS CHAVES

GRUPO 1:
Granada F.C, S. Club Icaraí, Defensor F.C, E.C Cruzeirinho, Meninos da Vila Rica, Lago F.C, Bangu F.C e Carlos Lourenço

GRUPO 2:
Grêmio Cafezinho, E.C Três Marias, Vila Rica, São Marcos,Unidos do Novo Campos Elíseos, Fernanda F.C, Amigos F.C e Oziel F.C

Grupo 3:
Parque Brasília, F.C Bayern Itajaí, União CDHU Maloka F.C, São Bernardo, Ud Ademar de Barros, Monte Cristo F.C, E.C 31 Novo Horizonte e Bartira's

Grupo 4:
CR Flamengo Santa Mônica, Vila Boa Vista F.C, Esporte Clube Pureza, A.E Acadêmicos DIC VI,Vila Formosa/Grêmio Formosa, Galácticos F.C, Vera Cruz Florense e Imperial Vida Nova.

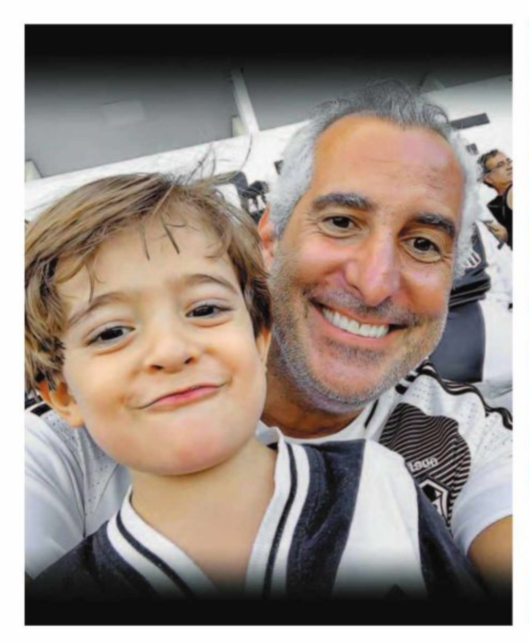
As 32 equipes estão divididas em quatro chaves, e os quatro primeiros estarão qualificados aos playoffs. Os dois últimos de cada grupo estarão rebaixados para Série Ouro B. Por enquanto, a tendência é que a decisão do Campeonato Amador seja realizada no dia 1° de dezembro, no Estádio Brinco de Ouro.



DÉRBI DA GALERA

BATE-BOLA COM TORCEDORES DE PONTE PRETA E GUARANI

Fotos: Arquivo pessoal





"O DÉRBI É UM JOGO DIFERENTE. NEM OLHAMOS PARA OS TRÊS PONTOS. QUEREMOS VENCER"

O educador Aldo Cormanich Neto é educador físico e pontepretano doente. Casado com a bugrina e fisioterapeuta Maira Oliveira Antonini, Aldo mostra sua paixão pontepretana nesta conversa com o **Esportes Já. Confira.**

Por que você escolheu a Ponte Preta como time do coração?

Não tive escolha não. Meu avô foi goleiro da Ponte. O meu pai sempre me levou desde muito pequeno. Quando vi já estava apaixonado pela Ponte, pela torcida e pelo estádio.

Que recordações você tem da primeira vez que esteve no Estádio Moisés Lucarelli?

Não me lembro exatamente a primeira vez, e sim as primeiras vezes. A recordação de onde parava o carro, do cheiro da pipoca, da Serponte com bandeiras esperando para ir até o local que sempre ficava, da bateria de fogos com entrada dos jogadores correndo...

Que jogo é inesquecível para você? Por quê?

São muitos. Vou citar três: Ponte 3 x 1 Taquaritinga, acesso em 89 para o Paulistão. Muita gente, invasão de campo e muita festa. Inesquecível: São Paulo 1 x 3 Ponte Preta, semifinal da Copa Sul-Americana de 2013. No jogo saímos perdendo e conseguimos uma virada espetacular debaixo de muita chuva. Para terminar: Guarani 2 x 4 Ponte Preta, Brasileiro de 2002. Guarani fez 2 a 0 e o jogo parecia perdido até a virada, com gols de Marinho, Lucas, Basílio e Elivélton. Uma segunda-feira histórica.

Que partida você prefere esquecer? Por quê?

Ponte 3 x 3 Botafogo-SP. Semifinal do Campeonato Paulista de 2001. Ponte Preta abriu 3 a 1 e deixou o Botafogo empatar e levar a vaga para a final.

Qual o principal jogador da história da Ponte Preta? Por quê?

O jogador que mais me marcou foi Washington!. Foi artilheiro aqui e metia gol de tudo que é jeito. O time da Ponte era muito forte aqui dentro do Moisés Lucarelli. Brigava lá em cima e enfrentava os grandes de igual para iguai. Óbvio que tivemos Dicá, Marco Aurélio, Carlos, mas o "Coração Valente" marcou demais nessa passagem aqui.

O que não pode faltar em jogo da Ponte Preta?

Não tenho nenhum tipo de ritual. Tem jogo que tomo uma cerveja antes, tem jogo que faço questão do pastel, mas o que não pode faltar mesmo é a vontade de estar ali. Jsso nunca falta. Adoro ir ao estádio. Pode ser qualquer jogo.

Qual o técnico inesquecível da história da Ponte Preta? Por quê?

O que mais me marcou e eu era fã foi o Sérgio Guedes. Cara muito leal ao time. O discurso dele sempre me cativou e tinha um jeitão bacana. A primeira passagem do Gilson Kleina também foi muito marcante. Recentemente, eu gostei bastante do trabalho do Hélio dos Anjos. Acho que com esses três me identifiquei bastante.

Que jogador que atuou pelo Guarani que você gostaria que tivesse jogado pela Ponte Preta?

Da época mais antiga com certeza o Djalminha. Da época mais recente gosto bastante do Koslinski, goleiro que passou pelo Bugre e hoje está no Fortaleza.

Qual o gol mais bonito ou marcante anotado pela Ponte Preta e que você presenciou ao vivo no estádio?

O do Marco Aurélio, do meio de campo, com certeza foi o mais bonito pela dificuldade. Ponte Preta 3 x 2 Galo. Estava no estádio. Não posso deixar de fazer uma menção ao gol do Lauro de cabeça no último minuto contra o Flamengo.

Como torcedor, o que significa o dérbi para você?

É um jogo diferente, nem olhamos muito para os três pontos. Aliás, a gente prefere não somar pontos, mas vencer (risos). Hoje em dia os dérbis são mais tranquilos, por serem torcida única. O clima ficava mais tenso, mais nervoso quando tínhamos as duas torcidas.

Como você definiria o seu rival, o Guarani?

Um time que já foi médio, hoje é pequeno, um estádio bonito, um uniforme normal, igual ao do Goiás. Uma torcida arrogante, pequena e chata. Nada mais que isso.

Complete a frase. Ser pontepretano é…

Ter orgulho de sentir essa paixão. E ainda completo... eu gosto de falar paixão, pois o que sentimos pela Ponte é paixão, mesmo. Sabe esses namoros que deixam louco? Normalmente a paixão vira amor. Um sentimento mais calmo, mais leve, mais consistente. Ponte Preta é paixão. Com ciúmes, com saudades, que você briga, mas volta. Que você lembra e vibra. Ou que você lembra e dá raiva. Que não vê a hora de encontrar. Paixão louca! Dessas que você perde a postura. É tudo isso. É paixão mesmo.

"DÉRBI É TENSÃO E ALEGRIA APÓS O JOGO"

A fisioterapeuta Maira Oliveira Antonini é torcedora do Guarani. Ela é casada com o educador físico Aldo Cormanich Neto, pontepretano doente. Ela não renuncia à paixão pelo Bugre nem às recordações nas arquibancadas. São partidas que estão presentes para sempre no coração e foram relembradas nesta conversa com a reportagem do **Esportes Já. Confira:**

Por que você escolheu o Guarani como time do coração?

Por influência do meu irmão, Márcio, que é bugrino e me levava ao estádio, em 1992, quando eu tinha 10 anos. Em 1994 pude acompanhar aquele timaço do Guarani e isso sacramentou minha paixão pelo clube.

Que recordações você tem da primeira vez que esteve no Brinco de Ouro?

Se não me engano foi um jogo contra o Grêmio, durante a semana, à noite. Acho que a torcida adversária ainda ficava na cabeceira da entrada principal, numa área restrita. Lembro-me de ficar impressionada com os holofotes e a grandeza do estádio, a movimentação da torcida fora e dentro do estádio.

Que jogo é inesquecível para você? Por quê?

Vários jogos são inesquecíveis, mas citarei o dérbi da semifinal do Paulista, em 2012, a virada por 3 x 1, gols do (Fábio) Bahia e do Medina. Foi sensacional pela importância do jogo, pela rivalidade entre os dois times e por estarmos perdendo (a partida foi realizada no dia 29 de abril de 2012 e foi vencida pelo Guarani por 3 a 1. Com esse resultado, a equipe conseguiu classificação para a final contra o Santos).

Que partida você prefere esquecer? Por quê?

A partida contra a Portuguesa Santista, Campeonato Paulista de 2001. O empate em casa culminou com o primeiro rebaixamento do clube para a série A2 do Paulista. O técnico era Carlos Alberto Silva (o confronto foi realizado no dia 28 de abril de 2001 e terminou em 0 a 0. Com o resultado, o Guarani terminou na penúltima colocação com 15 pontos, empatado com o Mogi Mirim).

O que não pode faltar em jogo do Guarani?

Quando o jogo é no Brinco não pode faltar eu no estádio!

Qual o principal jogador da história do Guarani? Por quê?

Foram vários importantes, mas escolho o Careca por fazer o gol do nosso título brasileiro (Careca atuou no Guarani de 1978 a 1982).

Qual o técnico inesquecível da história do Guarani? Por quê?

Sem dúvida, Carlos Alberto Silva. Por ser o técnico que nos deu o título brasileiro em 1978 (Após treinar o Guarani de 1978 a 1979, o treinador retornou ao clube em 1984, 1994, 1996, 1999 e 2001. Além do título de Campeão Brasileiro de 1978, Carlos Alberto Silva foi terceiro colocado do Campeonato Brasileiro em 1994 e dois anos depois deixou a equipe na sexta colocação. Em contrapartida, o treinador não evitou o rebaixamento no Campeonato Paulista de 2001). Vadão também tem seu nome marcado na história do Guarani.

Que jogador que atuou pela Ponte Preta que você gostaria que tivesse jogado pelo Guarani?

Acho que cada um faz sua história onde deve ser feita mesmo, mas admiro o Washington, atacante, pela facilidade com que fazia gols e depois pela superação ao enfrentar o problema cardíaco.

Qual o gol mais bonito ou marcante anotado pelo Guarani e que você presenciou ao vivo no estádio?

Lembro de um gol de bicicleta do Luizão, contra o Bahia, no Brinco (A partida ocorreu no dia 6 de novembro de 1994 e terminou com vitória da equipe bugrina por 2 a 0).

Como torcedor, o que significa o dérbi para você?

Dérbi é sempre nervosismo, tensão, e, na maioria das vezes, alegria após o jogo. Por mim podia não ter mais, espera ganharmos lá neste segundo turno, acabar com o tabu e pronto, não se fala mais em dérbi…

Como você definiria a sua rival Ponte Preta?

Uma farsa (risos)! Eles se dizem o clube mais antigo do Brasil, quando sabemos ser o Rio Grande, depois vieram com "somos a primeira democracia racial". Querem ter um título de qualquer jeito! Com certeza existe algo para ser valorizado lá, mas que se apeguem a algo verdadeiro, genuíno.

Ser torcedora do Guarani é…

Ótimo! É amor, paixão, orgulho imenso. A torcida do Guarani é constituída de muitas famílias, mulheres, idosos, crianças e acho isso sensacional. Representa bem o hino: "nossa familia bugrina tem raça e tradição."

Fotos: Divulgação



POR ONDE ANDA

UM ZAGUEIRO COM HISTÓRIAS E CONQUISTAS

Com formação em clubes da Região Metropolitana de Campinas e com passagens marcantes por Guarani e Goiás, André Leone agora tenta buscar o caminho da excelência como treinador

A missão de defender suas equipes do ataque adversário muitas vezes esconde como os zagueiros podem ser protagonistas no futebol brasileiro. A faixa de capitão, a liderança no vestiário, a troca de ideias com o treinador principal, a capacidade de interlocução com a torcida. São tantos atributos que, na maioria das vezes, abraçar a carreira de treinador vira uma consequência natural. André Leone, beque que atuou no Guarani nos anos de 2012 e 2013, encaixa-se no perfil e tem história para contar e transmitir aos mais jovens.

Nascido em Vargem Grande do Sul, o atual técnico de 45 anos tem paixão pelo futebol desde criança. Aos 10 anos obteve o primeiro teste para atuar nas categorias de base do Palmeiras de São João da Boa Vista. Após um breve tempo de permanência, novo teste realizado e êxito ao entrar no Mogi Mirim em 1996. Na sequência, a formação na base foi encerrada no União Barbarense, quando subiu para os profissionais em 1999, sob o comando de Jair Picerni.

Após ser dispensado, novo desafio: por recomendação de Picerni, o então zagueiro foi integrado ao Primavera de Indaiatuba, cujo comandante era Pardal. "Ao participar dos treinos eu consegui destaque e fui titular", afirmou André Leone.

Consequência: o zagueiro recebeu um convite para disputar a Copa São Paulo de 2000 pelo Santos, mas a decisão foi aceitar a oferta do Campinas, time comandado pela dupla Edmar e Careca. Assim, foi possível abrir portas para uma nova etapa na carreira, a transferência ao Vicenza, da Itália.

VÍTIMA DE ESCÂNDALO E PUNIÇÃO

A oferta era tentadora: um contrato de cinco anos e perspectiva de evolução. Os planos falharam pelo fato de André Leone ter sido vítima de um escândalo na emissão de passaportes, feita por um intermediário. A operação fraudulenta prejudicou muitos jogadores que sonhavam na época com o eldorado do futebol europeu. "A verdade é que perdi esses cinco anos (de contrato), me desliguei e depois tirei meu passaporte italiano", disse. Tal procedimento foi possível porque André Leone foi suspenso por um ano da Fifa.

Passada a suspensão, era preciso buscar novos ares. A decisão foi a de assinar contrato com o Vasco da Gama, cuja estadia foi de um ano. De saldo negativo, a obrigação de fazer uma recuperação em virtude de uma lesão no joelho. Pelo menos a temporada de 2002 possibilitou a convivência com jogadores do porte de Bebeto, Euller, Romário e o goleiro Hélton. A próxima parada foi no Siena, um clube com parceria com o Vicenza.

André Leone, no entanto, queria vencer no Brasil e decidiu aceitar um convite do Ituano. Ali, sagrou-se campeão da Série C em 2003, o suficiente para conseguir espaço no Cruzeiro. Duro foi constatar que sua contratação era para investimento e não para ser utilizado no time principal. Não foi suficiente para arrefecer a determinação de André Leone.





Após conviver com nomes como Jorge Jesus, Oswaldo Alvarez e Geninho, o ex-zagueiro André Leone quer construir novas oportunidades no banco de reservas; para isso, ele conta com a experiência daquilo que viveu no gramado ao lado de figuras como o multicampeão corintiano Marcelinho Carioca

VIDA NOVA EM GOIÁS

Foi quando surgiu o Goiás em sua vida. Ali, ele teve a realização inicial como jogador de futebol. A equipe goiana foi a terceira colocada do Campeonato Brasileiro de 2005 com 74 pontos. Tinha como companhia jogadores como o zagueiro André Dias, o lateral e armador Paulo Baier, entre outros. O retorno ao Cruzeiro, entretanto, em 2006, não foi bem-sucedido. A saída foi buscar novos horizontes e surgiu uma oportunidade no Corinthians. As armadilhas da bola apareceram e uma nova chance surgiu no Goiás, em 2007. Novamente o final foi feliz. André Leone foi peça essencial para que o time escapasse do rebaixamento na 16ª colocação com 45 pontos. Coincidências da bola ou não, um dos rebaixados foi o Corinthians. A capital goiana lhe deu nova oportunidade. "Em 2008, eu atuei pelo rival Vila Nova e com o técnico Givanildo Oliveira, com quem gostei muito de trabalhar", relembrou André Leone.

As reviravoltas e surpresas não paravam. Naquele mesmo ano, André Leone viabilizou sua ida para atuar no Braga, de Portugal. Não poderia ser melhor. Na temporada 2008/2009, sob o comando de Jorge Jesus, a equipe ficou em sétimo lugar com 50 pontos. No campeonato seguinte, o Braga foi vice-campeão com 71 pontos, perdendo apenas para o Benfica. "Ali eu comecei a jogar futebol e fui potencializado. Eu passei a enxergar de outra maneira o futebol", afirmou André Leone.

TEMPOS INESQUECÍVEIS NO GUARANI

Após passagens por Sport e Fortaleza, André Leone desembarcou no Guarani para disputar a temporada de 2012. No Brinco de Ouro, viveu momentos distintos. De janeiro a abril, seja como titular ou reserva, André Leone participou da campanha que culminou com o vice-campeonato paulista. O principal feito nela foi a vitória nas semifinais sobre a rival Ponte Preta. O convívio escasso não impediu que surgisse uma admiração incontestável pelo técnico Oswaldo Alvarez, o Vadão, morto em maio de 2020. Segundo Leone, foi a primeira experiência com um técnico de ênfase acadêmico, um pensador da bola. "O Vadão tinha uma preocupação maior com o ser humano. Ele sabia que por trás de um atleta existia um ser humano. Ele te indicava livros para leitura e defendia que isso faria diferença (na carreira)", contou André Leone. "Ele tinha um controle muito forte sobre a gestão de pessoas. Ele me ensinou muito", disse. No início de sua trajetória como treinador, André Leone não pensou duas vezes e fez estágio com Vadão na Seleção Feminina.

André Leone contou uma história para exemplificar o comportamento diferenciado de Vadão. Na largada do Campeonato Paulista, André Leone era o titular da zaga ao lado de Ewerton Páscoa, que poderia ser vendido. O zagueiro Neto, então com 26 anos, treinava em separado do elenco. Não existiam planos de seu aproveitamento em virtude da rejeição da torcida bugrina. "Estávamos em Jaguariúna e os zagueiros eram eu, Domingos, Ewerton Páscoa e Rodrigo Arroz. Existia a necessidade de contar com mais um zagueiro e pedimos para o Neto ser reintegrado", disse André Leone, que deu argumentos para justificar sua predileção. "Eu participava dos treinamentos e observava que o Neto tinha as pernas cumpridas, executava uns botes certeiros e era muito dedicado e esforçado."

No dia 2 de fevereiro, no empate por 1 a 1 com o São Paulo, André Leone sentiu uma contratura muscular no segundo tempo e foi substituído por Neto, que ficou como titular ao lado de Domingos. André Leone, por sua vez, foi acionado em cinco jogos a partir do banco de reservas e foi titular em nove confrontos.

Se a felicidade apareceu no Paulistão, a decepção virou o roteiro na Série B. Com 17 partidas na competição, o atual técnico tem uma explicação para o fracasso. Para ele, o primeiro turno, sob o comando de Vadão, ocorreu dentro do planejado com a conquista de 24 pontos, algo suficiente para uma campanha de permanência e sem sustos. No returno, o Guarani foi lanterna com 17 pontos e sacramentou o retorno à Série C. "No segundo turno, nós perdemos muitos atletas por lesão, como Fumagalli, e o time fez uma série de vendas. As reposições foram feitas, mas o time não encaixou", lamentou Leone.

O então beque saiu do Guarani. Na época, a diretoria comandada pelo novo presidente, Álvaro Negrão, não teve interesse em sua renovação. Isso não impede André Leone de guardar boas recordações. "Eu fui muito feliz no Guarani, porque é um clube que te desafia."

O LEGADO

Após passagens pelo Rio Branco e União Barbarense, André Leone aposentou-se dos gramados e iniciou a trajetória como técnico. Na sua visão, a missão nos gramados foi cumprida com louvor. "Nós devemos ser sempre respeitosos e leais. Em todos os clubes que defendi, eu sempre respeitei a grandeza dos clubes e transmiti isso aos mais jovens. O futebol é complexo. É preciso muita dedicação. As horas de comemoração passam rápido. Por isso, procurei ser um profissional dedicado e sempre dando o meu máximo", disse o ex-zagueiro, agora técnico, pronto para viver novas aventuras e conquistas no banco de reservas.

OVERDOSE DE ESPORTES

VIRADA ESPORTIVA: CONHEÇA PERSONAGENS E EVENTOS QUE MOVIMENTARAM CAMPINAS

Ao todo, Virada Esportiva teve mais de 72 horas de programação e mais de 70 mil participantes, entre amadores e profissionais, envolvidos

Cerca de 700 competidores a partir dos 5 anos de idade promoveram um verdadeiro festival de luta, ontem, no Clube Concórdia, durante a 13ª edição do Premium BJJ (Brazilian Jiu-Jitsu). Além de ser uma porta de entrada para o atleta no universo competitivo, o evento campineiro, que é realizado desde 2016, também qualifica lutadores para disputas de nível estadual, nacional e até internacional. A competição integrou a Virada Esportiva, que movimentou Campinas neste final de semana com 72 horas seguidas de diversas atividades e mais de 70 mil participantes envolvidos. Uma das atrações da Virada foi a Ultramaratona no Taquaral, realizada em tempo menor devido à ventania de sábado que provocou queda de galhos. Por segurança, os organizadores optaram por reduzir a prova.

"Temos deixado um legado", diz Luiz Felipe Tozi, o Big, organizador do evento no Concórdia e campeão mundial de jiu-jitsu. Ele lembra que nas primeiras edições, as premiações em dinheiro eram robustas, o que atraía competidores de alto nível. Hoje, conta que a filosofia mudou. "Temos investido mais na formação", esclarece, lembrando que as quantias financeiras atualmente são distribuídas apenas às três melhores equipes.

O formato atual do evento é um resgate à própria história de seu organizador, que começou no universo da luta com 8 anos de idade ao ser estimulado por parentes e amigos. "Segui o caminho da família. Meu pai fez karatê e meu irmão é faixa preta de jiu-jitsu." Big, que ganhou o apelido na adolescência por causa do biótipo avantajado e por gostar de um famoso lanche de uma rede de fast-food, lutava judô e aos 12 anos começou a praticar jiu-jitsu para aprimorar a luta de solo. No fim, acabou se destacando nas duas modalidades, chegando à graduação máxima em ambas.

Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi quando se envolveu com o "Projeto Futuro", um programa do governo do Estado para a formação de atletas de alto rendimento no judô. "Eu tinha o sonho olímpico. Cheguei a morar na sede do projeto", lembra. Big não chegou a uma Olimpíada, mas medalhas importantes não faltam em sua galeria. Entre as mais expressivas estão a de campeão mundial de jiu-jitsu em 2000 na categoria juvenil, no Rio de Janeiro, e 2015, como máster, em Las Vegas.

Hoje, com 41 anos, 1,78m e 120kg, Big tem uma empresa e, junto com o seu sócio, se dedica a promover eventos de luta.

Divulgação



Evento mais longo da Virada Esportiva, a Ultramaratona precisou ser abreviada por motivos de segurança após a forte ventania de sábado

Rebeca Schumacker



Cerca de 700 competidores de jiu-jitsu movimentaram o Clube Concórdia ontem

Divulgação



Ginásio do Taquaral recebeu evento de ginástica voltado para crianças de 6 a 10 anos de idade

ULTRAMARATONA NO TAQUARAL

A Ultramaratona 24 horas seria o evento mais longo da Virada Esportiva, com início às 10h de sábado e encerramento às 10h do domingo, mas as condições climáticas fizeram a disputa ser finalizada antes do previsto. Atletas de diversas cidades de São Paulo e de outros estados, como Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia e Paraná, além do Distrito Federal, participaram da versão reduzida da Ultramaratona, que aconteceu na pista interna do Taquaral, que tem 2.725 metros.

Ainda dentro da Ultramaratona, havia a opção de inscrição para a prova de 12 horas, cuja largada foi às 22h de sábado, porém alguns competidores, como Carlos Dias, paulista de 49 anos e chamado de "Super Humano" pelos resultados conquistados em situações muito adversas, tinham a expectativa de disputar as 24 horas.

O secretário de Esportes e Lazer, Fernando Vanin, associa a prova da Ultramaratona 24h à resiliência e determinação para alcançar objetivos. "O evento é a grande leitura da Virada Esportiva. Simboliza os desafios que superamos nas pistas da vida e, a cada metro vencido, ganhamos mais força para seguir em frente. A Virada Esportiva é uma oportunidade para mudar conceitos e praticar hábitos saudáveis", afirmou.

FESTIVAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E GINÁSTICA RÍTMICA

Estudantes dos projetos desenvolvidos pela Prefeitura, Organizações da Sociedade Civil e Clubes Associativos se apresentaram no Festival de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, no Ginásio do Taquaral, no sábado. O evento teve a participação de crianças entre 6 e 10 anos de idade.

NATAÇÃO PARALÍMPICA

O Festival de Natação Paralímpica André Meneghetti aconteceu na Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas no sábado pela manhã. O evento inclusivo voltado para mulheres e homens é uma realização da Associação Paralímpica de Campinas (APC). A participação foi aberta a pessoas com deficiência física, visual e intelectual, a partir de 8 anos de idade.

GP DE CICLISMO

O 8º Grande Prêmio Campinas de Ciclismo foi realizado ontem, na Avenida Norte-Sul. A competição ultrapassou os 200 participantes, distribuídos em 10 categorias.

OLHOS QUE GUIAM

O projeto "Olhos que Guiam" criado pela Organização KB2, reforçou a Virada Esportiva. Pessoas com deficiência visual e seus guias participaram ontem do evento com bikes e patins, no estacionamento do Portão 2, do Parque Taquaral.

PROGRAMAÇÃO VARIADA

Diversas outras competições, eventos e disputas movimentaram Campinas em variadas regiões nesse último final de semana. "A programação foi gratuita e teve como objetivo inserir o esporte na vida das crianças, adultos e idosos", destaca a Secretaria de Esportes e Lazer.

Divulgação



Na PUC-Campinas, a natação paralímpica foi a atração

Divulgação



8º Grande Prêmio Campinas de Ciclismo fez parte da Virada

EM BUSCA DO TOP 10

AGORA É MUNDIAL: OS 'SPIKERS' ATACAM EM LONDRES

Fotos: Divulgação

Depois de ficar entre os 17 na primeira edição do Mundial, na Bélgica, Brasil busca o top 10 entre 36 países

Campinas reforça seleção brasileira de spikeball com seis atletas entre os 30 convocados

Com uma delegação formada por 30 competidores, seis deles de Campinas, a seleção brasileira de spikeball segue nesta semana para Londres, onde acontecerá a 2ª edição do Mundial da modalidade, também conhecida como roundnet. O IRF Roundnet World Championship Great Britain 2024 será realizado de quinta-feira à domingo no Surrey Sports Park, na capital inglesa.

O Brasil engatinha na modalidade que lembra o vôlei de duplas, com uma bola de 30cm de circunferência e uma estrutura que lembra uma pequena "cama elástica" circular substituindo a bola de praia e a rede. Apesar de pouco conhecida por aqui, o país já mostra potencial na modalidade depois de se destacar no Latino Americano disputado no Chile no final de 2023. O Brasil também esteve presente no primeiro mundial da história, que aconteceu na Bélgica, em 2022. Na ocasião, ficou em 17º lugar entre 36 seleções. O número de países na disputa se repete agora.

"O objetivo neste ano é terminar no top 10", diz Henrique Menez, jogador e vice-presidente do Roundnet Campinas e número 1 no ranking brasileiro. O favorito à conquista são os Estados Unidos, campeões da última edição e berço da modalidade.

Campinas é referência no spikeball no Brasil, onde o esporte chegou em 2016. "Um paulista foi terminar a faculdade nos Estados Unidos, se interessou pela prática e trouxe um equipamento para jogar com os amigos, entre os quais estava o campineiro Rafael Rosales, que se tornou o embaixador do spikeball no Brasil", relata Henrique.

O jogador de 28 anos conta que Rafael passou a reunir um grupo para jogar de forma recreativa aos finais de semana na Lagoa do Taquaral. A atividade foi atraindo curiosos até ganhar adeptos na cidade. Hoje, além de possuir três atletas no top 10 do ranking nacional, Campinas mostra força nas competições organizadas pela Associação Brasileira de Roundnet, que conta com uma média de 30 equipes nas disputas, a maioria do estado de São Paulo. Entre as diversas programações agendadas no ano, estão os Grand Slams, que garantem pontuação e premiações mais robustas. Dos 3 já realizados até agora em 2024, o Roundnet Campinas ganhou todos.

Na cidade, além do Taquaral, com entrada pelo Portão 7, as atividades também acontecem em um estúdio fechado, no bairro Mansões Santo Antônio, em solado emborrachado, e no Clube Concórdia. As práticas, informa Henrique, são abertas ao público. "Basta entrar em contato conosco pelo Instagram (@roundnet.campinas) para saber os horários. No Brasil, são cerca de 4 mil praticantes e, desses, aproximadamente 100 estão em Campinas", contabiliza.


Modalidade é jogada com uma bola de 30cm de circunferência e um aro com uma rede ao centro

COMO SE JOGA?

O jogo envolve duas duplas que se posicionam em volta de um arco com uma rede ao centro. O objetivo é fazer a bola bater na rede e cair no chão de maneira que a dupla adversária não consiga defender. Cada dupla pode dar três toques na bola antes de lançá-la na rede. "É possível jogar em qualquer lugar, seja na areia, grama, concreto e até mesmo na piscina", explica Henrique. A bola é inflável e de borracha. Já o "set" é um aro padronizado de 90cm de diâmetro e 15cm de altura, com uma rede ao centro tensionada pelas extremidades.


Parque Taquaral é um dos locais de atividade do time Roundnet Campinas


Competição acontece de quinta-feira à domingo

SALTO EM ALTURA

VALDILEIA VOLTA PARA CASA APÓS SUPERAR DRAMA EM PARIS E IGUALAR RECORDE BRASILEIRO

Fotos: Wagner Carmo/CBAt



Valdileia Martins, de 34 anos, igualou o recorde brasileiro ao saltar 1,92m

Morte do pai quase fez atleta da Orcampi desistir do sonho olímpico

A saltadora Valdileia Martins voltou de Paris com a sensação de missão cumprida depois de superar desafios em sua primeira participação olímpica na carreira, aos 34 anos de idade. O dia 2 de agosto estava começando no Brasil quando a atleta da Orcampi disputou a qualificação do salto em altura na capital francesa. Enfrentando uma situação pessoal delicada em razão da morte do pai, seu maior incentivador, ela reuniu forças para chegar ao 1,92m e igualar o recorde brasileiro da prova, que foi atingido pela primeira vez em 1989. Logo em seguida, a atleta sofreu uma entorse no tornozelo esquerdo quando tentava ultrapassar a marca de 1,95m.

"Na verdade, a minha ficha está caindo aos poucos, depois de tudo que eu vivi nos últimos meses. Eu acredito que agora estou conseguindo assimilar. Estar entre as 12 melhores do mundo me deixa feliz, mas não estou satisfeita porque sei que posso ir além", conta.

Valdileia lembra com detalhes do momento da lesão que a impediu de saltar na final, dois dias depois da qualificação. Mesmo com tratamento intensivo e sabendo que seria muito difícil, Val chegou a tentar o salto na disputa por medalhas, mas a dor foi maior.

"Me segurei para não chorar. Depois da prova qualificatória estava com muita dificuldade para me locomover na Vila Olímpica. Acho que se não fosse a lesão, eu conseguiria sim saltar acima de 1,92m. Mentalmente e fisicamente eu estava pronta. Queria sentir a energia do público, participar daquele ambiente da final, mas não fiquei triste. Tudo acontece por um propósito. Fiz o que tinha de ser feito. Ficou a sensação do dever cumprido."

Em uma grande temporada e no auge de sua forma física e mental, Val quase desiste do sonho olímpico aos "45 do segundo tempo" em função de um imprevisto. Na véspera da viagem, ela recebeu a notícia da morte do pai. "Quando fiquei sabendo, eu queria desistir, pegar minhas coisas e ir embora para casa", revela.

"Meu pai sempre foi meu grande incentivador, principalmente nos momentos mais difíceis, me apoiando em todas as situações. Era para ele que eu ligava para desabar e chorar", relata. Depois do "golpe", ela recebeu o incentivo dos parentes e amigos e decidiu competir para homenagear o pai.

Lesão no tornozelo impede atleta de 34 anos de disputar a final

"Eu sempre dizia a ele que queria ir para uma Olimpíada, quebrar o recorde brasileiro, e ele estava contente com a minha classificação. Antes de eu ir para Portugal, onde fiz a aclimatação para Paris, nós conversamos por telefone e ele pediu para eu competir sem medo, entrar no estádio e realmente ser grande. Então eu fiz o que ele pediu. Tenho certeza que ele está feliz com o meu feito e se estivesse aqui estaria ainda mais orgulhoso. Vou continuar treinando e competindo por ele, por mim, pela minha família e buscar dar o melhor de mim", comenta Valdileia.

A atleta também não mede palavras para agradecer o apoio de seu treinador, Dino Cintra, e da Orcampi. "Depois do meu pai, o Dino é uma das pessoas que mais me motivou a buscar a minha melhor versão, a acreditar no meu potencial. Se não fosse ele, eu teria desistido do atletismo. Em 2019, quando eu falei que ia voltar para Querência-MT, minha cidade natal, ele me incentivou a seguir", lembra. "A Orcampi também acreditou em mim lá atrás, em 2018, quando cheguei na equipe, e tem me oferecido todo o suporte."

De volta ao Brasil, Valdileia agora está concentrada em tratar a lesão do tornozelo. "O foco é buscar a recuperação e depois traçar os próximos passos." O retorno para casa foi especial. "Rever minha família foi bom demais e eu não esperava tanto carinho do público. O salto em altura não tinha muita visibilidade e agora as pessoas estão comentando mais. Isso me deixa feliz."

Competidora da Orcampi homenageou o pai em Paris

OLIMPÍADA DA TERCEIRA IDADE

O PEQUENO GIGANTE DE CAMPINAS

Com 1,52m e 50kg, Kenji Shimizu, que completará 90 anos em setembro, é destaque de Campinas na Fase Estadual dos Jogos da Melhor Idade

"Não sei". Essa é a resposta de "seu" Kenji Shimizu quando questionado até quando pretende seguir competindo, e ele justifica. É que sua especialidade não é adivinhar o futuro, mas, sim, ganhar medalhas. A menos de um mês de completar 90 anos, esse japonês lépido, de 1,52m e 50kg, nascido em Yokohama, foi o grande destaque de Campinas na 26 ª edição da Fase Estadual dos Jogos da Melhor Idade (Jomi), disputada na semana de 12 a 18 de agosto, em Itatiba. Na chamada Olimpíada da Terceira Idade, "seu" Shimizu levou para casa duas medalhas de ouro e uma de bronze, todas na natação, além de ter participado da competição de tênis de mesa.

"Seu" Shimizu integrou a delegação campineira no evento que reuniu 2.500 competidores com mais de 60 anos de várias partes do Estado de São Paulo. Os participantes alcançaram as vagas depois de se destacarem nas sete versões regionais da competição durante o primeiro semestre. Heptacampeã da fase regional, disputada neste ano em Casa Branca, Campinas foi para Itatiba competir em 11 das 14 modalidades em disputa e terminou na sexta colocação entre 204 municípios inscritos. Itatiba, São Bernardo do Campo e Sorocaba ficaram em primeiro, segundo e terceiro, respectivamente.

"Pena que Campinas não foi campeã", lamentou "seu" Shimizu, que, por outro lado, não lastimou sua participação. O atleta de 89 anos, que se tornará nonagenário no dia 21 de setembro, subiu no lugar mais alto do pódio nos 25m nado costas com o tempo de 30s84, e também nos 25m nado livre (20s16), ambos na categoria 90+. Já o bronze veio no revezamento 4x25m livre, cuja equipe foi completada por Antônio Andrigo, Jordano Jr. e Marcelo Moreira, com o tempo de 1m20s85. O desempenho mostrou que o veterano "campineiro" mantém a forma, apesar do tempo.

"Cheguei ao Brasil em junho de 1960", recorda Shimizu, que tem o biótipo franzino, mas marcado pela disposição. Além de nadar, ele também joga beisebol, tênis de mesa e faz parte de um grupo no Parque Taquaral praticante de gateball, um esporte cujo objetivo é acertar a bola com um taco e fazê-la passar por entre pequenas traves.

OUTROS DESTAQUES

Em Itatiba, Valfrides Aparecido Rodrigues e Rita Geremias foram destaques no atletismo com o ouro na corrida dos 1.500m e no arremesso de peso, respectivamente. No tênis, Campinas também mostrou sua força nas duplas masculina e feminina. Adelcio Lopes e Helio da Cunha, além de Deise Carvalho e Márcia Martins, conquistaram a medalha dourada.

Anfitriã Itatiba é campeão da 26ª edição da competição

"Como sempre, o empenho de todos os atletas que representaram Campinas foi louvável", elogiou a chefe da delegação da cidade, Deise Campos. "Alguns atletas se lesionaram e não pudemos levar nossa força total, mas fomos muito bem representados pelos que competiram. É sempre emocionante ver nossos atletas suando a camisa para nos representar, eles são exemplos e merecedores de muitos aplausos."

Na equipe de Atibaia, campeã dos Jogos, quem chamou a atenção foi Dona Filó, que aos 97 anos conquistou o ouro no atletismo. "Não tem como não se emocionar assistindo a essas pessoas superarem o tempo e seus próprios limites", disse a secretária estadual de esportes, Helena Reis.

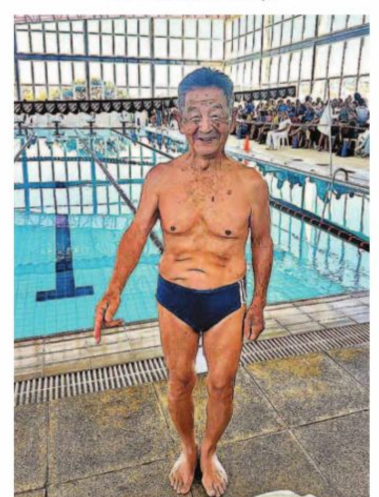
Fotos: Divulgação



"Seu" Shimizu ganhou duas medalhas de ouro e uma de bronze, todas na natação



Equipe de revezamento na natação de Campinas: terceira colocação


"Seu" Kenji Shimizu: aos 89 anos superando limites dentro da água



Valfrides Aparecido Rodrigues: ouro nos 1.500m


A chefe da delegação campineira Deise Campos com a equipe de vôlei adaptado



Delegação de Campinas na cerimônia de abertura

CAMPEONATO ESPANHOL

REAL VENCE POR 3 A 0 COM GOL DE ENDRICK

@realmadrid



Brasileiro entrou no final da partida e precisou de 10 minutos para marcar, de perna direita, o seu primeiro gol pelo Real Madrid

Endrick precisou de dez minutos para fazer seu primeiro gol com a camisa do Real Madrid. O atacante brasileiro de 18 anos entrou em campo contra o Valladolid neste domingo aos 41 minutos do segundo tempo e marcou quando o cronômetro marcava 6 minutos de acréscimos no Santiago Bernabéu.

Endrick recebeu passe de Brahim Díaz, invadiu a área, superou a marcação de dois rivais e bateu forte de direita no canto esquerdo do goleiro Hein. Foi o terceiro gol na vitória do Real Madrid sobre o Valladolid por 3 a 0 pela segunda rodada do Campeonato Espanhol.

Com o gol, o brasileiro se tornou o estrangeiro mais jovem a marcar pelo Real Madrid na história do Campeonato Espanhol. O ex-atacante do Palmeiras tem 18 anos e 35 dias.

O gol de Endrick selou a primeira vitória do time de Madri na competição. Após o empate em 1 a 1 com o Mallorca na primeira rodada, o Real jogou diante da torcida pela primeira vez e chegou à vitória com gols no segundo tempo.

Aos 5 minutos, Valverde cobrou falta no canto esquerdo do goleiro do Valladolid. Brahim marcou o segundo aos 43 minutos após lançamento longo. Ele invadiu a área e tocou na saída do goleiro, a meia altura.

Enfrentando a concorrência para entrar no ataque do Real de astros como Mbappé, Vini Jr. e Rodrygo, Endrick deixou uma excelente primeira impressão no Santiago Bernabéu.

CAMPEONATO INGLÊS

Depois de perder na estreia do Campeonato Inglês, o Chelsea conseguiu uma reação contundente ao golear o Wolverhampton por 6 a 2 neste domingo no Molineux Stadium. O atacante Madueke, de 22 anos, marcou três vezes em 14 minutos no segundo tempo.

O técnico do Chelsea, Enzo Maresca, mexeu no time que perdeu por 2 a 0 do atual tetracampeão Manchester City na primeira rodada. Logo no primeiro lance da partida, o time de Londres abriu o placar. Após bola levantada na área do Wolverhampton, o brasileiro Matheus Cunha tentou o corte de cabeça, mas a bola sobrou para Nico Jackson que, sem marcação, cabeceou para o gol aos 2 minutos.

Apesar da goleada, Matheus Cunha teve uma boa atuação. Foi dele o gol que empatou o jogo em 1 a 1. Aos 27 minutos, o brasileiro recebeu, dentro da área, assistência Ait Nouri, e bateu de primeira, de pé direito. O atacante ainda teve um gol anulado.

O Chelsea voltou a ter vantagem no final do primeiro tempo, aos 45 minutos. Após lançamento longo, Nico Jackson conseguiu tocar para Palmer, que percebeu o goleiro José Sá adiantado e tocou por cobertura. Um golaço.

Quando parecia que o Chelsea iria para os vestiários em vantagem, o time da casa novamente empatou. Em cobrança de falta frontal, a bola foi levantada na área do Chelsea, Tobi tocou para o centro e Larsen esticou a perna direita para fazer 2 a 2.

No segundo tempo, o Chelsea foi dominante, mantendo a pressão na marcação alta. Madueke fez o primeiro de seus três gols, todos com assistência de Palmer, logo aos 4 minutos. Pelo lado direito, ele finalizou de pé esquerdo, a bola desviou em Ait Nouri e tirou o goleiro do lance.

Nove minutos depois, novamente em uma jogada construída pelo lado direito do ataque, Madueke finalizou, desta vez de pé direito. O terceiro gol de Madueke aconteceu após a defesa do Wolverhampton ser pressionada e perder a bola e seguiu o mesmo roteiro dos anteriores: passe de Palmer para Madueke pela direita e finalização forte.

Madueke foi alvo da torcida Wolverhampton por uma publicação nas redes sociais na noite de sábado. "Tudo neste lugar é uma m*", escreveu o atacante, referindo-se à cidade de Wolverhampton. Ele apagou a postagem depois.

Com a vitória consolidada, o Chelsea não finalizou mais no alvo até os 80 minutos, quando em um rápido contra-ataque o português Pedro Neto foi até a linha de fundo pelo lado esquerdo e cruzou para o centro da área, onde chegava o compatriota João Félix. O português bateu de primeira e fez 6 a 2. Os dois começaram no banco e entraram na segunda etapa.

O Chelsea volta a jogar na quinta-feira pela Liga Conferência contra o Servette, na Suíça. No jogo de ida, o time inglês venceu por 2 a 0 no Stamford Bridge. Pelo Campeonato Inglês, o Chelsea joga em casa, no domingo, contra o Crystal Palace.

Após duas derrotas, o Wolverhampton busca seus primeiros pontos contra o Nottingham Forest, no estádio do rival, no sábado.

CAMPEONATO ALEMÃO

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Freiburg	3	1	1	0	0	3	1	2
2º Borussia Dortmund	3	1	1	0	0	2	0	2
3º Heidenheim	3	1	1	0	0	2	0	2
4º Bayer Leverkusen	3	1	1	0	0	3	2	1
5º Bayern de Munique	3	1	1	0	0	3	2	1
6º Hoffenheim	3	1	1	0	0	3	2	1
7º RB Leipzig	3	1	1	0	0	1	0	1
8º Augsburg	1	1	0	1	0	2	2	0
9º Werder Bremen	1	1	0	1	0	2	2	0
10º Mainz	1	1	0	1	0	1	1	0
11º Union Berlin	1	1	0	1	0	1	1	0
12º Borussia Mönchengladbach	0	1	0	0	1	2	3	-1
13º Kiel	0	1	0	0	1	2	3	-1
14º Wolfsburg	0	1	0	0	1	2	3	-1
15º Bochum	0	1	0	0	1	0	1	-1
16º Stuttgart	0	1	0	0	1	1	3	-2
17º Eintracht Frankfurt	0	1	0	0	1	0	2	-2
18º St. Pauli	0	1	0	0	1	0	2	-2

CAMPEONATO ITALIANO

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Internazionale	4	2	1	1	0	4	2	2
2º Torino	4	2	1	1	0	4	3	1
3º Genoa	4	2	1	1	0	3	2	1
4º Parma	4	2	1	1	0	3	2	1
5º Udinese	4	2	1	1	0	3	2	1
6º Empoli	4	2	1	1	0	2	1	1
7º Atalanta	3	2	1	0	1	5	2	3
8º Hellas Verona	3	1	1	0	0	3	0	3
9º Juventus - ITA	3	1	1	0	0	3	0	3
10º Lazio	3	2	1	0	1	4	3	1
11º Napoli	3	2	1	0	1	3	3	0
12º Fiorentina	2	2	0	2	0	1	1	0
13º Cagliari	1	1	0	1	0	0	0	0
14º Milan	1	2	0	1	1	3	4	-1
15º Roma	1	2	0	1	1	1	2	-1
16º Monza	1	2	0	1	1	0	1	-1
17º Venezia	1	2	0	1	1	1	3	-2
18º Bologna	1	2	0	1	1	1	4	-3
19º Como	0	1	0	0	1	0	3	-3
20º Lecce	0	2	0	0	2	0	6	-6

CAMPEONATO ESPANHOL

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Celta	6	2	2	0	0	5	2	3
2º Barcelona	6	2	2	0	0	4	2	2
3º Atlético de Madrid	4	2	1	1	0	5	2	3
4º Real Madrid	4	2	1	1	0	4	1	3
5º Villarreal	4	2	1	1	0	4	3	1
6º Leganés	4	2	1	1	0	3	2	1
7º Osasuna	4	2	1	1	0	2	1	1
8º Rayo Vallecano	4	2	1	1	0	2	1	1
9º Real Sociedad	3	2	1	0	1	2	2	0
10º Valladolid	3	2	1	0	1	1	3	-2
11º Betis	2	2	0	2	0	1	1	0
12º Getafe	2	2	0	2	0	1	1	0
13º Las Palmas	1	2	0	1	1	3	4	-1
14º Sevilla	1	2	0	1	1	3	4	-1
15º Athletic Bilbao	1	2	0	1	1	2	3	-1
16º Alavés	1	2	0	1	1	1	2	-1
17º Mallorca	1	2	0	1	1	1	2	-1
18º Girona	1	2	0	1	1	1	4	-3
19º Espanyol	0	2	0	0	2	0	2	-2
20º Valencia	0	2	0	0	2	2	5	-3

CAMPEONATO INGLÊS

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º City Manchester City	6	2	2	0	0	6	1	5
2º Brighton	6	2	2	0	0	5	1	4
3º Arsenal	6	2	2	0	0	4	0	4
4º Liverpool	6	2	2	0	0	4	0	4
5º Tottenham	4	2	1	1	0	5	1	4
6º Newcastle	4	2	1	1	0	2	1	1
7º Nottingham	4	2	1	1	0	2	1	1
8º Chelsea	3	2	1	0	1	6	4	2
9º West Ham	3	2	1	0	1	3	2	1
10º Manchester United	3	2	1	0	1	2	2	0
11º Fulham	3	2	1	0	1	2	2	0
12º Aston Villa	3	2	1	0	1	2	3	-1
13º Brentford	3	2	1	0	1	2	3	-1
14º Bournemouth	2	2	0	2	0	2	2	0
15º Leicester City	1	2	0	1	1	2	3	-1
16º Southampton	0	2	0	0	2	0	2	-2
17º Crystal Palace	0	2	0	0	2	1	4	-3
18º Ipswich	0	2	0	0	2	1	6	-5
19º Wolverhampton	0	2	0	0	2	2	8	-6
20º Everton	0	2	0	0	2	0	7	-7

CAMPEONATO FRANCÊS

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º PSG	6	2	2	0	0	10	1	9
2º Lille	6	2	2	0	0	4	0	4
3º Lens	6	2	2	0	0	3	0	3
4º Monaco	6	2	2	0	0	3	0	3
5º Olympique de Marselha	4	2	1	1	0	7	3	4
6º Strasbourg	4	2	1	1	0	4	2	2
7º Nantes	4	2	1	1	0	2	0	2
8º Rennes	3	2	1	0	1	4	3	1
9º Le Havre	3	2	1	0	1	3	4	-1
10º Auxerre	3	2	1	0	1	2	3	-1
11º Toulouse	2	2	0	2	0	1	1	0
12º Nice	1	2	0	1	1	2	3	-1
13º Reims	1	2	0	1	1	2	4	-2
14º Montpellier	1	2	0	1	1	1	7	-6
15º Angers	0	2	0	0	2	0	3	-3
16º Saint-Etienne	0	2	0	0	2	0	3	-3
17º Lyon	0	2	0	0	2	0	5	-5
18º Brest	0	2	0	0	2	1	7	-6

Fotos: @McLarenF1

Equipe da McLaren comemora vitória de Lando Norris no GP da Holanda; companheiro de equipe, o australiano Oscar Piastri ficou na quarta posição, atrás de Charles Leclerc da Ferrari

FÓRMULA 1

LANDO NORRIS FICA EM PRIMEIRO E FRUSTRA VERSTAPPEN NA HOLANDA

Holandês perdeu em casa, mas mantém liderança do campeonato com 70 pontos a mais que Norris

Lando Norris, da McLaren, estragou a festa de Max Verstappen no circuito de Zandvoort neste domingo e venceu o GP da Holanda da Fórmula 1. O tricampeão mundial, da Red Bull, terminou na segunda posição, e Charles Leclerc, da Ferrari, completou o pódio.

As arquibancadas do circuito holandês, forradas de laranja, testemunharam a primeira vez desde que a corrida voltou ao calendário da categoria, em 2021, que o piloto no topo do pódio não foi Verstappen. Foi a segunda vitória de Norris, que conseguiu a volta mais rápida da corrida ao terminar o GP, na F-1.

O holandês ainda lidera o campeonato, agora com 295 pontos contra 225 de Norris. A vantagem de Verstappen antes do GP deste domingo era de 78 pontos.

Segundo no grid, Verstappen saiu bem e assumiu a liderança já antes da primeira curva, para delírio dos torcedores. Norris não conseguiu uma boa largada após conquistar a pole position. A McLaren viu ainda seu outro piloto, Oscar Piastri, perder posição no início da corrida. George Russell, da Mercedes, saindo do quarto posto, deixou Piastri para trás e assumiu o terceiro lugar.

Norris tentou retomar a liderança pela primeira vez na 17ª volta, quando diminuiu a vantagem de Verstappen e conseguiu acionar a asa móvel. O piloto da Red Bull conseguiu fechar a porta, mas, pelo rádio, reclamou dos pneus.

Na volta seguinte, Norris não deu chances para Verstappen manter a posição e assumiu a liderança. "Qual o plano agora?", questionou Norris pelo rádio após a ultrapassagem. A McLaren perguntou qual era a situação dos pneus e ouviu que estavam OK. A orientação foi para manter o plano A.

Menos de oito voltas depois, a vantagem da McLaren sobre Verstappen já estava acima dos cinco segundos. Entre os quatro primeiros colocados, o primeiro a parar nos boxes foi Russell, na 27ª das 72 voltas previstas.

O piloto da Mercedes voltou à pista atrás de Charles Leclerc, da Ferrari, que já havia feito sua parada. Verstappen foi trocar os pneus no giro seguinte, e Norris foi chamado para os boxes na sequência.

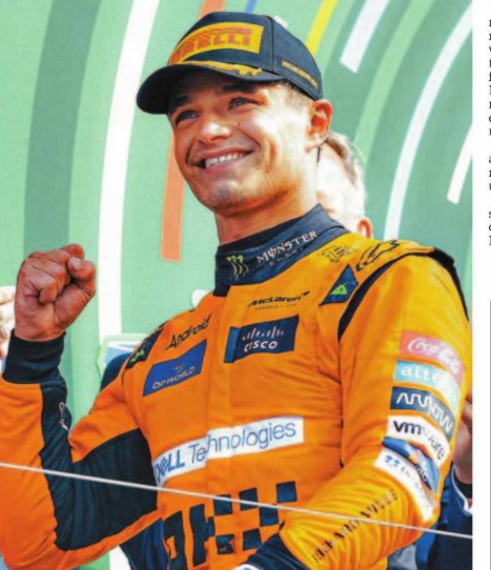
Com um carro mais veloz, a McLaren optou por uma estratégia menos arriscada. Apesar do trabalho mais lento em relação à Red Bull (3,1s contra 2,5s), Norris voltou à frente de Verstappen. Piastri assumiu a liderança do GP.

O cenário só mudou na 34ª volta, quando Piastri foi fazer sua troca de pneus. Após todos pararem nos boxes, a classificação mostrava Norris na liderança, seguido por Verstappen, Leclerc, Russell e Piastri.

Na 40ª volta, pouco depois de os comissários da FIA anunciarem uma punição para Lance Stroll, por exceder a velocidade permitida no pit lane, Piastri conseguiu ultrapassar Russell com facilidade. Com um bom ritmo, a McLaren via Norris abrir vantagem para Verstappen (6,3s) e Piastri partir em busca de Leclerc, que estava menos de quatro segundos à frente.

De maneira confortável, Norris foi abrindo vantagem. Piastri se aproximou de Leclerc, mas foi incapaz de um ataque mais consistente.

A próxima etapa do Mundial de F-1 será o GP da Itália, que acontece no dia 1º de setembro, no autódromo de Monza.



Piloto inglês se recuperou após ser ultrapassado por Verstappen na largada da corrida

CONFIRA O RESULTADO DO GP DA HOLANDA:

1º - Lando Norris (ING/McLaren)
2º - Max Verstappen (HOL/Red Bull), a 22s896
3º - Charles Leclerc (MON/Ferrari), a 25s439
4º - Oscar Piastri (AUS/McLaren), a 27s337
5º - Carlos Sainz Jr. (ESP/Ferrari), a 32s137
6º - Sergio Pérez (MEX/Red Bull), a 39s542
7º - George Russell (ING/Mercedes), a 44s617
8º - Lewis Hamilton (ING/Mercedes), 49s599
9º - Pierre Gasly (FRA/Alpine), 1min10s977
10º - Fernando Alonso (ESP/Aston Martin), a uma volta
11º - Nico Hülkenberg (ALE/Haas), a uma volta
12º - Daniel Ricciardo (AUS/RB), a uma volta
13º - Lance Stroll (CAN/Aston Martin), a uma volta
14º - Alexander Albon (TAI/Williams), a uma volta
15º - Esteban Ocon (FRA/Alpine), a uma volta
16º - Logan Sargeant (EUA/Williams), a uma volta
17º - Yuki Tsunoda (JAP/RB), a uma volta
18º - Kevin Magnussen (DIN/Haas), a uma volta
19º - Valtteri Bottas (FIN/Kick Sauber), a duas volta
20º - Guanyu Zhou (CHN/Kick Sauber), a duas voltas